

Diário de Lisboa

Número avulso: 80 CENTAVOS

Administrador e editor:

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua de Roma 47, A

Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

SECRETARIO DA REDACÇÃO

ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 40

TELEFONES (Direcção: T. 122

Redacção: T. 123 e 124

Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

POUCOS numeros temos recebido da revista, de arte e critica, "Presença", que se publica em Coimbra e que marca, nitidamente, o pensamento duma geração que se aproxima.

Percorremos as suas paginas e da leitura que fizemos fica-nos a impressão de que João Gaspar Simões é um temperamento que possui belas qualidades de critico que sabe equilibrar a imagem e o conceito, numa prosa forte, variada, impulsiva e cantante.

Rui Santos e Adolfo Casais Monteiro são nomes que o leitor deve fixar, pelo que já são e pelo que amanhã poderão ser, se quizerem.

José Régio, um dos fronteiros da "Presença", além de desenhista, cultiva fogueiramente o seu espirito, dentro da linha da mais absoluta modernidade, podendo muito bem tornar-se, entre nós, o sustentador dos passos onde a nova sensibilidade combaterá e vencerá um passado sem vida nem emoção.

Como poetas, destacam-se: Antonio Botto, Branquinho da Fonseca, Edmundo de Bettencourt, Francisco Bugalho, Adolfo Rocha e Alexandre de Aragão, que, dentro das velhas coisas, buscam uma forma e um verbo dignos da sua mocidade. Diogo de Macedo publica um estudo muito interessante sobre Alves de Sousa, estatuario.

* * *

LEON Daudet, devidamente amnistiado, regressa á França e ás suas campanhas da *Action Française*. Entrevistado por um jornalista inglês, declarou logo:

— "Estamos em vespuras de nova guerra, pois que a Alemanha não esquece a derrota que sofreu. Os politicos franceses, especialmente Briand, tudo têm feito para que a vencida de ontem cobre animo e peça contas rigorosas aos seus vencedores. Os velhos erros prolongam-se nos erros novos e as illusões dos idealistas pagam-se, nos campos de batalha, com capital e juros. Tivemos na mão os elementos da victoria e, distraidamente, deixámo-los fugir."

Um pouco mais ou menos, são estas as suas palavras. Como o illustre escritor e jornalista vê sempre as coisas sob aspectos catastrophicos, esperamos que o negrume anunciado por ele se desfaga, sem perigo de maior. A simples ideia de que vai renascer a luta armada provoca, por toda a parte, uma opposição tão manifesta que, entre outras frentes, haveria esta — a da guerra á guerra. E ninguém está seguro de que os amigos da paz ficariam derrotados....

* * *

O PROCESSO da Angola e Metropole deve ser julgado no mês de Março de 1930. Se não fôr então, outra data se indicará. Alguns dos acusados têm envelhecido tanto que ninguém dirá que foram eles os autores ou cúmplices da formidável burla que, por bem pouco, não fez de Portugal uma malandrocrazia.

* * *

A FOLHA official publica um decreto autofisando a importação de cem mil quilos de trigo exotico até 30 de Junho de 1930.

As crianças

Estamos entre o Natal e o Ano Novo e outra vez se diz em estilo açucarado, com ramalhetes de papel colorido, que as crianças são o futuro, a esperança da raça, a luz da fé, iluminando as grandes marchas da Patria, em busca da Epopéa.

Oxalá que assim seja, apesar dos nossos melhores profetas e bruxos cacerem de olhos mais claros e de ideias mais vivas!

Nas datas festivas, percebe-se que em Portugal os vaticínios andam ligados a regabofes digestivos. Um homem de talento, no fim dum lauto jantar, com o fumo capitoso dos licôres na cabeça, sente-se capaz de tudo — até de montar o Bucefalo de Alexandre. E da sua bôca a palavra corre fluente, infavel, promissora e florida, talhando na vida faanhas para todos os braços e no sonho escadas para todas as loucuras.

As crianças, naturalmente por não poderem apreciar o Bem que lhes prometem, tomam a serio as invenções e maravilhas dos poetas familiares que servindo-se dos equívocos de linguagem metaforica, lhes anunciam o desaparecimento da maldade humana, transformada em bombons e caramêlos.

Com estas dôces mentiras, as mães enternecem-se, pensando consigo:

— Coitadinhos! Tenhamos ao menos a piedade de os proteger contra os miasmas do pantano em que vivemos.

E a apoteose que o Natal e o Ano Novo consagram, nos lares em festa, á alvorada dos pequeninos consiste precisamente em deixar cair sobre eles a repousada indiferença dos longos meses, durante os quais as pessoas grandes e ajuizadas ruminam os lugares comuns em que se apoia o nosso triste mundo.

Quando é que os pais, encarando, num momento de amor e clarividencia, as responsabilidades da sua obra educativa, pensarão realmente em livrar os seus filhos queridos das "sujeições", para que eles caminhem, com as graças e encantos da inocencia?

Nós sabemos que não faltam mestres que afirmam, sem abalos na consciencia, que a familia e a escola devem dar-se as mãos, de modo que a educação seja, sobretudo, uma preparação para o sofrimento. Com tais ideias, a pedagogia torna-se uma coisa simples, mas cruel. Em Portugal, os efeitos desta estranha e autorizada sapiencia manifestam-se nas variadissimas "sombrias", em que cada um de nós se instala, a meditar sobre o destino e as amarguras que ele verte no nosso seio.

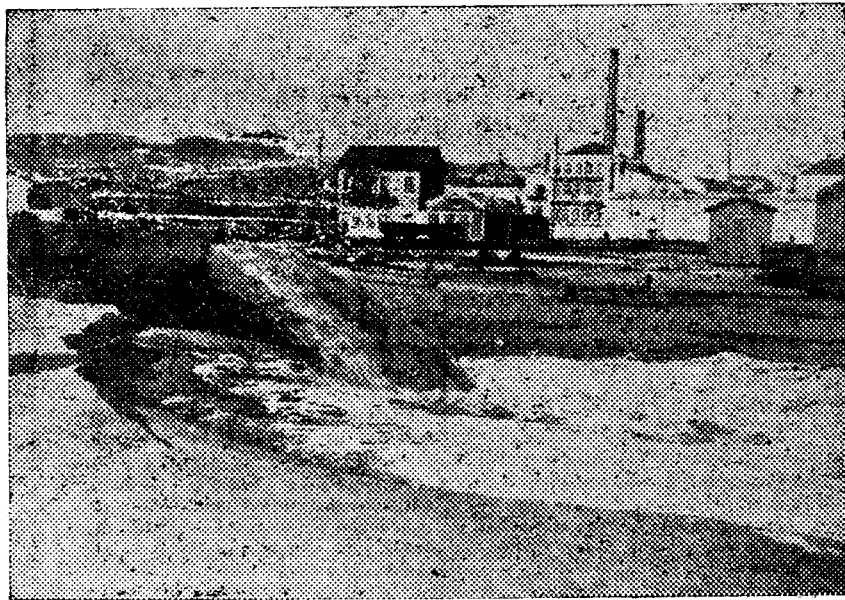
Certas aves, de verão para o inverno, mudam de côr, escurecendo-se a sua bela plumagem, com as intemperies da estação.

A infancia, á medida que se desprende do regaço materno, sucede-lhe o mesmo, pois entra na paisagem melancolica onde a mocidade cultiva o scepticismo e os velhos vão carpindo as illusões perdidas.

Quando é que teremos a coragem necessaria para criar e implantar a alegria — no lar, na escola e na vida?

Manuel Simples

O PORTO DE LISBOA



Encontram-se bastante adiantadas as obras do cais da doca de Alcantara, onde trabalham dia e noite algumas dezenas de operarios. Uma maquina chupadora transporta diariamente da Cova do Vapor para o atêrro de Alcantara cerca de 3.600 metros cúbicos de areia. O cais-muralha, com 18 metros de altura, tem já de extensão cerca de 300 metros. A nossa gravura representa a maquina chupadora lançando areia no atêrro de Alcantara.

EM França, o sr. Tardieu, que se revela, desde a primeira hora, uma personalidade forte e consciente das graves responsabilidades politicas do momento, conseguiu na Camara uma maioria significativa.

O sr. Reibel exhibiu uma carta de Foch, datada de 1926, em que se mostram os inconvenientes da evacuação antecipada da Renania.

A democracia francesa, guiada pelo bom senso e pelo patriotismo tradicionais, prepara-se para enfrentar sérias dificuldades de ordem interna e internacional, tendo encontrado o homem necessario e indispensavel a encaminhar-lhe os passos.

A tarefa de pacificação franco-alema vai ser perturbada? O instinto nacionalista erguendo-se, de um e outro lado do Reno, vai sobrepôr-se á revelação segura de tantas boas vontades e devotamentos?

Eis as perguntas anciosas que se fazem, por todo o mundo, os que procuram denodadamente que a guerra se não reacenda.

Para lhes dar resposta satisfatoria é essencial o tributo sincero da França confiante no chefe prestigioso do seu Governo, que tem do patriotismo uma noção clara e elevada, revelada em algumas paginas de singular penetração e em algumas atitudes que o consagram para o desempenho de tão alto cargo.

* * *

A REPRESENTAÇÃO entregue ao Governo pela direcção da Assistencia Nacional aos Tuberculosos constitui um grito de alarme que o país deve ouvir e as entidades officiais considerar.

Por entre tantas e tão merecidas afirmações de gratidão e reconhecimento, ressalta, nitido, o desanimo dos benemeritos que nobremente têm cumprido aquilo que consideram o seu dever social.

Quem poderá substitui-los com vantagem? Os seus nomes andam bem vivos na memoria de todos nós.

Torna-se urgente auxilia-los na cruzada em que se empenharam. Os motivos de desgosto que, porventura, toparam no seu caminho tem obrigação de os arredar o Governo e os particulares.

E' um dever de humanidade, a cujo cumprimento ninguém, certamente, se recusará.

* * *

NO proximo dia 1 de Janeiro haverá recepção no Palacio de Belem, sendo recebido ás 11,30 o corpo diplomatico, ás 14,30 a magistratura, Camara Municipal, officialidade, funcionalismo, colectividades, etc.

* * *

REUNIU-SE hoje o conselho escolar da Escola Naval, a fim de tratar da passagem dos respectivos serviços e secretarias para o edificio do Alfeite, que se encontra quasi concluido.

* * *

PARA substituir interinamente o director geral do Fomento Agrícola foi nomeado o engenheiro agronomo sr. Sá Viana.

Radiotonia

Programas escolhidos

PARA ESTA NOITE, recomendamos aos amadores a audição das seguintes emissoras estrangeiras, por ordem crescente de comprimentos de onda:

Leipzig (259 m.), às 20.00. Concerto sinfónico (Reinick e Wietz).
Turim (291 m.), às 19.35. A opereta de Lehar, «A Viuva Alegre».
Naples (333 m.), às 20.05. Uma ópera, desde o Teatro de S. Carlos.
Praga (343,2 m.), das 18.00 às 21.00. A ópera de Mozart, «Don Juan».
Stuttgart (360 m.), depois das 18.30. Programa de Francfort: danças populares alemãs: selecção das peças para dois, três e doze instrumentos, de Bach; «Peças para piano a três mãos», de Strawinsky.
Sevilha (368 m.), às 21.15. Selecção da ópera de Verdi «La Traviata», com solistas, coros e orquestra.
Mamburgo (372 m.), às 19.00. Selecção de óperas de Glinka, Weber, Rossini, Verdi, Kaiser, Gounod, Bizet, Offenbach e Massenet.
Toulouse (381 m.), às 20.15. A noite da opereta. Música de Lehar, Messager, Granichs-taedten, Fall, Strauss, Hammerstein, Lecocq, Planquette, Hervé, Reynaldo Halm, etc.
San Sebastian, das 22.00 às 24.00. Selecção da ópera «Aida», de Verdi, com solistas, coros e orquestra.
Madrid (424 m.), às 22.00. Selecção da zarzuela «Campanone», de Frontaura e Rivera, música do maestro Mazza.
Roma (473 m.), às 20.00. Concerto de banda militar. A potência desta estação foi aumentada para 50 kilowatts.
Davenport 5 GB (479 m.), às 21.00. Programa de Birmingham. Concerto sinfónico: overture de «Rienzi» (Wagner); «Concerto para piano e orquestra, n.º 5» (Beethoven); «Grande polonesa» (Chabrier); «Terceira sinfonia» (Mendelssohn); bailados de «Herodiade» (Massenet).
Milão (500,8 m.), às 19.35. Transmissão duma opereta.

Em Lisboa, CT 1 AA irradia a partir das 22.00 o seu concerto habitual. Amanhã, em onda curta, funciona CT 1 BQ.

Ultra-colossal

É o êxito de «Sol de Portugal», no Variedades. Tão grande que ainda ontem se esgotaram as lotações. A pedido, repete-se hoje. «Sol de Portugal» sai definitivamente do cartaz para dar lugar a «Zé Povinho», que sobe à scena sexta-feira, 3.

COSTA DO SOL

Jogos autorizados por concessão do Governo, no Casino Internacional do Monte Estoril durante todo o ano.
Aos domingos e dias de festa, jantares-concerto de mesa redonda e à carta.

Julio das Farturas

PARQUE MAYER
HOJE

Uma partida bem ganha
6 partes
2 partes comicas
1 jornal de Vizela
Amanhã — Matinée às 17.
RIR—RIR—RIR

VINHOS DO PORTO

CALEM

CASA FUNDADA EM 1853

Agentes: BRAGA, BASTOS & SAMUEL, Ltd.

R. do Alecrim, 55, 2.º

Telef. T. 2998

Poli-clinica Central de Lisboa

Para as classes pobres

Rua Luiz de Camões, 22, 2.º Esquerdo

Telefone—Trindade—1043

Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—19 horas.

Dr. Henrique Bastos—Rins e ap. urinário—11 h. 12.

Dr. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3.

Dr. Mallo e Faro—Doenças das crianças—3.

Dr. A. Albuquerque—Estomago e intestinos—10.

Dr. San. Ana Leite—Ovidos, nariz e garganta—12.

Dr. Albino Valente—Pe e sifilis—1 h. 12.

Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 h. 12.

Dr. Torres Ferreira—Cirurgia geral—3.

Dr. Oliveira Luzes—Diatermia, raios ultra-violetas, chuve-vermelhos, etc.—1 h. 12.

Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.

Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.

Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—4.

Dr. Custodio Teixeira—Análise clinicas.

MUNDANISMO

Aniversários

fazem amanhã anos as sr.ªs:
D. Maria Ayres de Gouveia Alcoforado, D. Carmen Moraes de los Rios de Castro, D. Del-fina de Sousa Rodrigues, D. Maria Carlota da Camara de Castelo Branco (Pombelro) e D. Maria Salomé da Costa Cascais.
E os srs.:
D. Caetano de Melo Breyner Portugal e Castro, Antonio Jacinto Coelho Junior, Julio Leopoldo Fernandes de Matos, Jayme Pedro da Costa Cronner e Domingos do Carmo da Camara Pinto Coelho.

Pontos de reunião

No Politeama

Assistencia elegante á primeira representação da peça «Ultimo Lord»:
D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria José de Barros da Costa Belmarço, D. Maria do Carmo Contreiras Machado, D. Maria Ernestina Infante da Camara Moniz Pereira, madame Abel de Andrade, D. Irene de Gonta, D. Fausta Costa, D. Ilda de Figueiredo e filha, D. Catarina de Vilhena Sousa Rego, D. Maria Soares de Oliveira, D. Catarina Borges Horta e Costa, D. Maria Gabriela Goulard de Sousa Caldas Forte, D. Bela James Esteves da Fonseca, D. Alda Barroso, D. Maria de Lourdes Infante da Camara Duarte de Oliveira, madame Abel de Andrade (filho), D. Lucinda da Concelção Pereira Graça, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Maria Emilia Neto Afonso Pereira Coutinho, D. Luna Bernaruz Pinto, D. Beatriz Nogueira Sallés, D. Lucinda Rosa, madame Carvalho e filhas, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Maria Luisa Gomes de Miranda, D. Adelia Pereira, mesdemoiselles Costa e Silva, etc.

No São Luis-Cine

Ontem vendo o magnifico filme «O Anel da Imperatriz» recorda-nos ter visto ali entre outras pessoas:
Madame Lafayette de Carvalho e Silva, condessa de Seisal e filha, condessa de Castelo Mendo, condessa de Carnide, viscondessa de Santo Tirso D. Branca de Atougula Ferreira Pinto Basto, D. Cecilia Van-Zeller de Castro Pereira e filha, D. Laura de Aguiar Peters e filha, D. Maria Inez Garcez Ferreira Pinto Basto, D. Eliza da Guerra Baerley, D. Casimira Tavares de Carvalho, D. Maria de Azevedo Bourbon de Castro, D. Palmira de Andrade Ximenes Teles, D. Clarisse Couto, madame Heyne, D. Maria Isabel de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Maria Isabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha, D. Celeste Ferreira do Amaral

Tavares de Carvalho, D. Maria do Carmo de Castro Pereira de Carvalho, D. Maria Jacinta Teixeira Bastos Neves Pereira, D. Maria Leite Ribeiro, madame Luiz Meyreles e sobrinha, D. Sofia de Oliveira Portela, D. Dulce Portela Simões, D. Maria Teresa Abrantes, D. Maria Francisca da Camara Pinto Basto, D. Sofia Buzaglio Abecassis e filhas, D. Ana da Camara Ribeiro Ferreira, madame Emauz Leite Ribeiro, D. Maria Izabel Pizarro de Sampaio e Melo, D. Maria Domingas Bazilio de Castelbranco, D. Maria Gulomar Machado Ferreira Pinto, D. Maria Luisa Cardoso de Meneses de Moraes, D. Maria Helena de Moraes Cardoso de Meneses, madame Mousinho de Albuquerque Atayde, D. Maria Carlota de Saldanha (Rio Maior), madame Canedo, D. Margarida Barata Alpoim, mesdemoiselles Costa Pinto, etc.

No Monte Estoril

No Hotel de Italia

Amanhã realiza-se no Grande Hotel de Italia do Monte Estoril mais um «chá dançante» sendo de prever uma tarde elegantissima.
Na noite de 31 do corrente realiza-se nos salões do Grande Hotel de Italia, a tradicional ceia do fim do ano, na qual se festeja a entrada do ano, que será abrilhantada pela eximia orquestra «jazz-band» sob a direcção do distinto pianista Del Pino.
Como nos anos anteriores, haverá varias surpresas, estando já aberta a inscrição de mesas no escritório do hotel.
Actualmente encontram-se ali hospedadas, entre outras pessoas as seguintes:
Serafim Reis e esposa, Alberto Figueirinhas e família, João Teixeira Bastos, Mr. Heys e esposa, dr. Castelo Branco, Costa e Silva e família, D. Teresa Vaz e sobrinha, dr. Amelo Pessoa e família, conselheiro Euzébio da Fonseca e esposa, Miss Agnes Leslie, Mr. Hilles, Abel Pego Fiuzza e família, Mr. Toners e família, José Manteca Roger, José Claro Azcaneta, Mrs Tonge e filha, D. Juan Lenque, Andrés Merino, etc.

A Caridade

No «Stand Chevrolet»

Foi recebida com verdadeiro agrado no meio mundano noticia de que na tarde de amanhã se realiza no «Stand Chevrolet» á rua Eugénio dos Santos, uma elegante festa de caridade a favor dos tuberculosos, organizada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, havendo além de «chá dançante» e «Arvore do Natal» por rifas para crianças a apresentação do esplendido prestidigitador sr. Alfredo de Mascarenhas que se exhibirá nos seus melhores numeros do seu repertorio.



Não me deixes
cair no ridículo!

— Sabes que recebemos esta noite, e não quero que os convidados nos critiquem por eu, considerada de bom gosto, lhes ter oferecido um cosimento de malvas. Não te esqueças, Alberto!... Para segurança, compra um pacote de

CHA "HORNIMAN"

Puro, aromático, aveludado. Deliciosa mistura de Chás da Índia, Ceylão, Java e China, invariável na qualidade e nos meritos.

100 ANOS DE FAMA!

Nenhuma bebida mais apropriada para levantar o espirito e o corpo fatigados, nada, absolutamente nada, como este delicioso chá.
Para garantia da sua pureza, só se vendo em pacotes de 14, 50, 125 e 250 gramas.

Agentes: Em LISBOA: Carlos Sá Pereira, Lt.ª, Rua Arco Bandeira, 11, 2.º
No PORTO: Amadeu Ribeiro da Cunha, Rua Fernandes Tomás, 783

No Coliseu

A matinée de amanhã

Mais um dia de festa, o de amanhã, para as crianças de Lisboa, pois realiza-se no Coliseu a costumada matinée em que elas tem entrada gratuita. E como no espectáculo abundam os numeros engraçados, como são os intermedios dos palhaços, os trabalhos das focas e dos cães amestrados, os exercicios comicos dos acrobatas excentricos, e outras atracções variadas e curiosas, compreende-se bem a barigada de alegria que vai apanhar a petizada, que tem nestes espectaculos a sua diversão predilecta.

No espectáculo desta noite entram todos os numeros da Grande Companhia de Circo, que se encontra em pleno sucesso.

Festas do Natal

A Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade

Esta Veneravel Instituição, digna por justos titulos de ser visitada na sua sede Rua 16 de Outubro, 33, onde mantem um recolhimento, e asilo, e um hospital, comum aos seus irmãos e a pessoas extranhas, e onde se encontra, a par de um disvelado carinho, e modicidade de preços, uma assistencia clinica permanente aos seus irmãos pobres e a todos os desprotegidos da sorte, comemorou condignamente a festa do Natal.

Assim, pois, na sua Capela foi rezada ás zero horas a 1.ª Missa da Natividade, com grande e escolhida concorrencia; houve comunhão geral, e adoração ao Menino Jesus, tendo um grupo de senhoras, durante esta piedosa festividade, cantado trechos religiosos.

As 17 horas foi distribuido a 36 pobres um abundante e lauto jantar que constou de canja, carne de porco com massa, fruta, arroz doce, bolo rei e vinho, tendo ainda sido distribuida a cada um dos pobres uma esmola em dinheiro. Presidiu ao jantar o Ministro da Ordem, Rev. Prior, Domingos Manuel Fernandes Nogueira e o irmão Mesario Rev. Luiz Lena, que dirigiu superiormente todos os trabalhos assistindo tambem muitos irmãos e pessoas que ficaram muito bem impressionados por verem que esta V. Ordem continua a manter as suas gloriosas e benemeritas tradições de caridade Christã. No proximo dia 31 ás 18 horas, na sua capela, cantar-se-ha um solene Te-Deum, com exposição do SS.º e bênção, e adoração ao Menino Jesus, acompanhada com a distribuição dos Santos protectores.

Casaco de malha

Perdeu-se desde o Chiado ao Rocio no passado domingo.
Pede-se para entregar na administração deste jornal.

PRATAS ARTISTICAS

Reis, Filhos — do Porto

Representante, venda e deposito:
Ourivesaria ELOY DE JESUS
43ª R. GARRETT — 45

Grande Hotel d'Italia

Mont'Estoril

Amanhã
Chá Dançante
Noite de 31
CEIA DO FIM DO ANO
Marcam-se mesas

ESTORIL

Hotel do Parque

Os retratos a côres

só são perfeitos na
Photographia Brasil
RUA DA ESCOLA POLITECNICA, 141

Cours supérieur pour les jeunes filles
Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 26, 2.º
Instrução primaria, curso dos liceus, frances, inglês, desenho, piano, costura. Segue-se neste curso o programa dos melhores collegios franceses
Reabre a 4 de Novembro

VIDA LITERARIA

Notas e impressões

SOBRE OS LIVROS DA SEMANA

A vida é tão magnanimamente imprevista, que o homem nunca deve dar por findo o livro das suas alegrias. Onde quer está um espectáculo de Beleza, donde quer surde a Bondade e com ela a felicidade de nos comovermos.

Quem me diria a mim, que tomo a vida a sério, que uma bráçada de pinheiro apropriada a Arvore do Natal ainda teria o condão de me dar contentamento parecido ao dos pequenitos a que é destinada.

Pois sem que tal cuidasse, esse espectáculo de feeria, que é para a imaginação infantil a Arvore do Natal, deslumbrou-me.

Entrei a uma casa amiga; o chefe da família chama-se Frank e é filho de pais ingleses. Essa casa tem a poetica simplicidade dos lares ingleses. Dentro dum jardim desambigoso, aparece a fachada duma casa branca broquelada por uma trepadeira que desenha as janelas de peitoril e para no beiral, por não se ouvir chamar «rapasi-nho» e não ser bonito tal cavali-ce.

A caixilharia toda verde é re-tocada pelo Frank que caia a fachada, com um pincel enfiado numa grande vara. As cortininhas são simples, sem bordados nem rendas — um simples velário mui-to alvo que dá candura á janela e traduz o pudor dos interiores.

O Frank vive com uma irmã, já dos seus sessenta. São dois soltei-rões impenitentes. E vivem assim muito bem: ele não dá um passo sem consultar a mana; quanto a ela, o que o mano diz é o que se faz.

Perto da casa do Frank ha uma escola, frequentada por filhos de banheiros e pescadores. Nessa es-cola anda o neto da Carolina, a velha criada que já serviu a mãe de Frank, e continua a vestir to-das as tardes a sua saia preta, o seu paletó curto, debruado por uma estreita tira de veludo, e a pôr o seu cordão de ouro, para ser- vir á mesa.

Frank, que já fez a Arvore do Natal para a filha da Carolina, continua a regá-la da sua bondade para que ela arredome a alegria do neto da sua criada.

Sem de tal me lembrar fui sur-preender o Frank, na tarde de on-tem, fechado numa sala, que só se abre cautelosamente para as pes-soas grandes, a cobrir de frutos a Arvore do Natal.

Estranha Arvore! Parecia mais a arvore da Sciencia, a arvore da Beleza, a arvore da Arte do que a Arvore do maravilhoso.

A Arvore do Frank tinha os fios prateados simuladores da neve; tinha os lumes de cera colorida, tinha um astrolábio Gago Couti-nho, um avião, um aparelho de radiotelegrafia, em miniatura, to-das as conquistas da Sciencia do seculo reduzidas a brinquedo.

Mas o cheio dos frutos penden-tes não era de brinquedos de folhe-ta, caixas de soldados de chumbo, caminhos de ferro liliputianos, car-neirinhos brancos, cavalos de pas-ta, pretos de celuloide, arlequins de cartão ou caixas de choco-late.

Daquela Arvore do Natal brota-vam, sobretudo, estes deliciosos frutos — livros.

Como as crianças, puz-me a an-dar de roda da arvore, para ver o que a Arvore continha.

E vi um volume da Biblioteca dos Pequeninos — *A Caixinha dos Segredos*, escrito de proposito para este Natal por D. Emilia de Sousa Costa, e ilustrado por Vasco Lo-pes de Mendonça. Aproveitei um momento em que o Frank estava

ARVORE DO NATAL

entretido, e entreabri *A Caixinha dos Segredos*.

Ficaram-me os olhos nas ilus-trações de Vasco Lopes de Men-donça. E pude ainda ler *A Lenda de Caparica*. Que bonita!

Logo ali ao pé dei com outro vo-lume da *Biblioteca dos Pequeninos*, intitulado *Canções do Amor á Ter-ra*. E' em verso musicado. Os ver-sos são de Oliveira Cabral, a mu-sica de D. Estefania Cabreira. E também é ilustrado. Ilustram-o dois artistas, pai e filho: Antonio Carneiro e Carlos Carneiro. Não pude ler uma linha. Só consegui espreitar para dentro de duas pá-ginas e ver a deliciosa ilustração da Canção do Linho.

E disse para Frank:
— Que pena não haver livros as-sim bonitos para pessoas crescidas!

Frank sorriu e afirmou:

— Ha, sim, senhor. Vocemecês é que não sabem escolhê-los. Aquel-está um... mas não diga nada. Este é para eu fazer batota e sair á ma-na. Só o penduro á ultima hora para ser surpresa.

E mostrou-mo. Li:

LIVRO DA NOITE — Ver-sos de José Coelho da Cunha.

— Não conhecia! — exclamei.
— Pudéra! Saiu ontem... Mas eu gosto muito desse poeta, tenho a obra toda dele, as *Canções da Ter-ra*, *Cancioneiro d'Amor*, tudo. A mana admira-o muito e canta tudo quanto de José Coelho da Cunha está musicado, e musicado pelo Neuparth, pelo Tomás Borba, pelo Sarti, pelo Russel...

— Já leu este «Livro da Noite»?
— Foi logo. Tem coisas lindas. Quere ver?

Folheou e foi direito á pagina 45 — *As Candelas*.

E leu quadra aqui, quadra ali:

Simplees candelas de azeite,
Pobres candelas de lata,
Singelas, sem um enfeite,
São mais lindas que as de prata.

E quando a gente está cheia
De um grande medo que a alarma
A inofensiva candela
E' melhor do que uma arma...

Candelas com bicos de aves
Que aos ninhos levam a luz,
Debaixo das grandes traves,
Como o seu brilho seduz!

Iluminais ao deitar,
As avós-rezando o terço,
E o doce e brando sonhar
Das criancinhas no berço.

Bem hajam, pois, as candelas
Todas as noites acesas,
Que são a luz nas aldeias
Das choupanas portuguesas.

Bateram á porta. Frank escondeu o *Livro da Noite*. Era a mana, que não suspeitou que também ela ti-nha a sua surpresa na *Arvore do Natal*.

Vinha açodada:
— «Estão cá os moços para transportar o órgão. Podem tra-zê-lo?»

— «Quando a mana quiser...»
Era o órgão de pedal que o

Frank tocará logo, para o côro dos pequenitos, dos pais e dos avós cantarem:

— «Lou... vado... se... ja!...»
E a sua voz de baritonó será o guia musical da hossana.

Enquanto os moços não chega-vam, o Frank quiz acabar de pen-durar cinco ou seis volumes.

Ajudei-o.

Um era um volume da Biblioteca dos Pequeninos, da senhora con-dessa de Proença-a-Velha, intitulado *Fadas e Encantos*, com ilus-trações de Olavo de Eça Leal. São os contos duma senhora para os netos.

— E este, este, onde se ha-de pôr? — perguntou-me o Frank.

Era a *Viagem Maravilhosa*, por Norberto Lopes.

— Aqui... — propuz eu, sugerin-do-lhe um lugarsinho que parecia um altar.

— E este...

Era a *Viagem Maravilhosa*, de Menezes Ferreira.

— A par...

— Pois, sim.

Foi por outros dois volumes.

— Este é para uma menina mui-to inteligente que cá vem a casa: *Album da Menina e Moça*.

E' um album de aniversarios, com uma poesia em cada dia do calendario. Uma ronda de poe-tas: Antonio Nobre, João de Deus, Sá de Miranda, Julio Dantas, Fausto Guedes, Augusto Gil, Vir-ginia Vitorino, Delfim Guimarães, Eugenio de Castro, Antonio Sar-dinha, Branca de Gonta Colaço, Maria de Carvalho, Antonio Fo-gaça, Albertina Paraizo, Domitia de Carvalho, Gonçalves Crespo, Acacio de Paiva, Garrett, Manuel Ribeiro, Silva Tavares, Luis de Magalhães, Olavo Bilac, Candida Aires de Magalhães — um cancio-neiro de amor, sem duvida, esco-lhido por um poeta.

Em capa azul, alvo papel, é uma edição primorosa, um mimo que invejei.

Já o tinha visto em mãos de princesa, mas só ali o folheei. E' o *Album da Menina e Moça* (*Agenda-Cancioneiro de Amor*) saído agora.

O meu amigo Frank é um ho-mem de gosto.

— E' uma *asneirra* — afirmou, carregando britanicamente nos rrr, isto de dar ás crianças pren-das de confeitaria e brinquedos de folhetas. Livros, livros que lhes vão formando o gosto pela Arte, pela Beleza, pelo Bem!

E, pendurando o ultimo volume de contos para crianças, *Fabulas e Historietas*, de Acacio de Paiva, que eu não recebi, mas que ele já descobrira, o meu amigo Frank afastou-se um pouco da sua Ar-vore, e consultou-me:

— Está ou não está linda a mi-nha Arvore do Natal?!

— Lindíssima, Frank!

— Francamente, ein? Que diz você?

— Eu...? Digo-lhe que tenho muita pena de não ser um dos pe-queninos que ficarão grandemente felizes quando todos os lumes se acenderem e você entoar o Lou... va... do, se... ja!

O Frank riu com um riso de avô, abracei-o e eu saí trazendo não ás costas, mas na minha imaginação encantada o florido pinheiro que dá o doirado fruto da alegria.

Gloriam

NOTA—Para referencias nesta secção é de rigor dois exemplares, sendo um deles destinado ao critico.

Réveillon

Casino Internacional MONTE ESTORIL

31 de Dezembro de 1929

No Salão do Restaurant
do terraço deste Casino.
Illuminações.—Fogo d'artificio
Surpresas
Noite de encantos e de alegria
Trajo de soirée

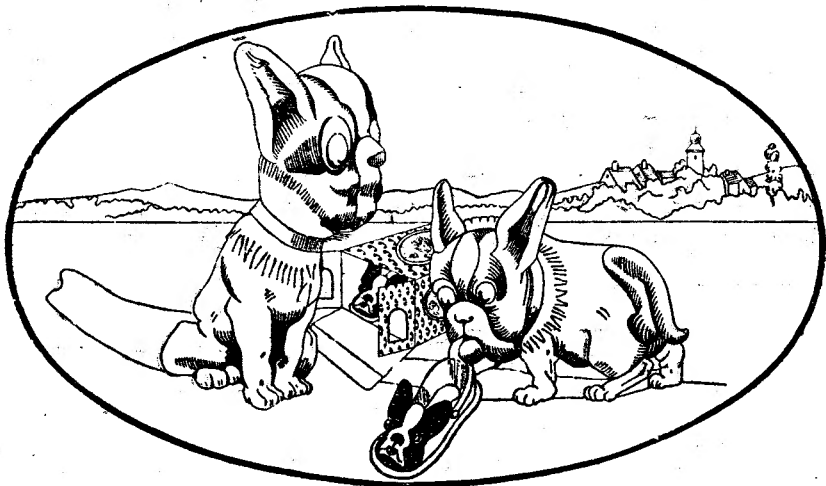
Dans le Salon du Restaurant de
la terrasse du Casino.
Illuminations.—Feu d'artifice.
Surprises
Nuit de gâtelé et d'enchantement.
Tenue de soirée.

In the terrace Restaurant
of this Casino.
Illuminations—Fire-works.
Surprises
Gala Night
Evening dress.

Im Restaurant an auf der
Terrasse des Casinos Kuenstliche
Beleuchtung.
Feuerwerk.—Überraschungen
Abenanzug.

Sortes grandes ? quer a sorte grande ?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77
Nabilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Cãezinhos para o seu bebé



UM PAR DE SAPATOS (que é também um brinquedo)
por **20\$00!**

SAPATARIAS CONTENTE, L.^{DA}

Rua do Carmo, 74 — Avenida da Liberdade, 120, 122

Até ao fim do ano UM BRINDE a todos os nossos clientes



ANO BOM!

O gramofone é a alegria
do lar, e os discos

Brunswick

são o melhor **BRINDE.**

O maior sortimento de discos
das grandes marcas encontra-
se nos

**ESTABELECIMENTOS
VALENTIM DE CARVALHO**

97, RUA NOVA DO ALMADA

39, RUA DA ASSUNÇÃO

72-A, Av. da Liberdade (AUDAK, Ltd.)



**IMPRESSORES
E GRAVADORES
TELEFONE, T 96**

J. BRIGGS



Confortaveis

Género "Maple" for-
rados em pele, etc.

MOBILIAS

Grande sortido de
CARPETES
— a preços baratissimos

ARMAZENS OLAI

RUA DA ATALAIA, 36 a 40
Telef. Trindade 307

Fabrica Portugal

A maior fabrica do País para fabricação de

Moveis de ferro

Fogões

Cofres-Fortes

Camas em Ferro e em Metal.
Colchões d'arame malha inglesa.
Colchões d'arame de molas.
Lavatorios, etc., etc.

Camas com colchão de arame desde 80\$00

Fogões de todos os modelos

Afim de facilitar a toda a gente a aquisição dos
nossos soberbos

Fogões esmaltados

encanto das boas donas de casa pela sua

Beleza - Solidez - Asseio - Economia

Concedemos nas compras destes fogões efectuadas até ao fim do
ano o desconto excepcional de 10 0/0.

Ninguém compre sem visitar os nossos SALOES DE VENDA

Praça dos Restauradores, 49-57 -- Rua Febo Moniz, 2-20

PELOS CINEMAS

Boas Festas!

Não queremos sair o ano sem desejar a todos os leitores desta secção um novo ano cheio de prosperidades. Como, bem entendido, estamos entre cinefilos — o que não quer dizer que estejamos em família... — nestes nossos sinceros votos de «boas festas» engloba-se o desejo comum de querer ver, durante o ano vindouro de 1930, o cinema liberto de todas as complicações, vícios e peias que a aparição dos filmes sonoros provocou. Que cada um dos generos cinematográficos siga o seu caminho, retribuindo os serviços que cada um deles ao outro pode prestar.

Também não podemos deixar de fazer votos para que entre os cinefilos portugueses, publicos, criticos, publicistas, realizadores, exhibidores, distribuidores, passe a existir essa harmonia que nunca teve ocasião de reinar, mas com a qual todos lucrariam. Tal como o «mudo» e o «sonoro», cada qual deve seguir o seu caminho.

E para assinalar tão benfazeja resolução, que todos se reúnem na noite de São Silvestre, prometendo em coro:

«Intrigas no bairro
jâmais haverá!»

"Troupe" cinematográfica

Com este titulo, os jornais da manhã publicaram ontem a noticia de que se encontrava em Lisboa um grupo de artistas franceses, vindos ao nosso pais em peregrinação cinematográfica e animados, no dizer do redactor, dos mais simpáticos intuitos.

Ao que parece vão assentar arraiais em terra portuguesa, onde pensam construir um estúdio modelar e realizar um filme extraído de «Os Maias», de Eça de Queiroz.

Tudo isto está muito bem, tanto mais que a critica fez boas referencias a alguns dos filmes realizados pelo grupo visitante: «Le secret du cargo», filmado em Marrocos, e «Griserie», filmado em Gehebra. Mas oxalá a sua tentativa não redunde no mesmo fracasso que deu a perder outras expedições similares!

"José do Telhado"

O novo filme do senhor Rino Lupo não recebeu da critica do Porto, onde o filme está em exhibição, uma recepção muito calorosa. Levando em conta a indulgencia, sempre louvavel, com que os jornalistas portugueses da especialidade costumam receber os filmes nacionais — verbi gratia, «Fátima Milagrosa», que também é do sr. Rino Lupo — esse acolhimento foi mesmo plútót froudo. Isso não nos impede de aguardar impaciente a apresentação do filme em Lisboa — nem impediu o correspondente duma das mais importantes revistas cinematográficas francesas de comunicar que «José do Telhado é, sem duvida, o melhor de todos os filmes portugueses apresentados até à data».

A não ser verdade, é o que se chama patriotismo mal compreendido.

Atrás da tela.

Começaram hoje os trabalhos de filmagem da película que o pintor Fred Kradolfer e o fotografo Mario Novais vão executar sobre o Instituto Pasteur de Lisboa.

Leitão de Barros, acompanhado pelo seu pessoal técnico e artistico encontra-se na Nazaré, onde vai executar uma das mais importantes cenas de «Maria do Mar»: o naufragio do barco cujo nome dá o titulo ao filme.

Encontra-se quasi concluida a montagem do filme «A Castela das Berlengas», dirigido por Antonio Leitão, que deve ser estreado por todo o mês de Janeiro.

Começaram os trabalhos preliminares para duas novas produções portuguesas: «A Dança dos Paroxismos» e «Uma aventura em Florença».

Consta que o jardim de inverno do S. Luis, que se destina a um «restaurant-dancing», vai ser ainda utilizado como estúdio para mais alguns filmes.

Os admiradores de Nikolas Rimsky, que ha muito tempo não aparecia nas nossas telas, podem vê-lo em «Paris à meia noite», o filme extraído do romance «Minuit, Place Pigale», de Maurice Dekobra, que actualmente se exhibe no Odéon e é distribuido pela SUS.

Tem despertado enorme interesse junto da sua numerosa frequencia o filme «O cadaver vivo», segundo Tolstoi, com que a M. C. B. inaugurou o novo cinema Royal, á Graça.

Raul Lopes Freire é o distribuidor dos filmes «Scheherazade», em exhibição no Tivoli; «Não roubarás!», com Dina Gralla e Lillian Harvey, e «Caprichos», com Lya de Putti, em exhibição no Central.

Chamamos a atenção dos cinefilos para um filme que em breve será apresentado: «Sundentfall», (Quand une femme nous tient), cujo titulo em português será, possivelmente, «A carne é fraca», e em que Josef Rovenski interpreta um papel digno de Emil Jannings.

Do sr. Antero Faro, que se encontra em França, recebemos uma amabilissima carta de boas-festas, que muito agradecemos, retribuindo-as.

Julio Canhão, o tão apreciado adaptador e director de orquestra do Central, tem cuidado muito particularmente a adaptação musical do filme «Rapsodia Hungara», de Hans Schwarz, com Willy Fritsch, Lil Dagover e Dita Parlo.

Na proxima terça-feira, o S. Luis estreia «O Homem da Manivela» (The Cameraman), que é um dos melhores filmes de Buster Keaton.

O VALOR do Natal

De todos os periodos que cortam o curso ao ano e dão treguas a quem trabalha, é o do Natal aos Reis o mais rico de valores e influencia. A todos, ricos e pobres, crescos e miseráveis, deixa um perfume grato dos tempos da meninice e estou em dizer que não ha boa acção que não beba alentos nessa quadra tão arranjada e benigna.

O merito superior do Cristianismo, o seu dom especifico (e tão alto que superou ou absorveu todo o valor da moral de antes) está no suave e alegorico misterio da Redenção, mediante o qual se proclama que ha em cada homem todos os homens, e que portanto o sofrimento ou a alegria individuais se prolongam e ondulam através da massa humana.

E' esta forma religiosa da solidariedade que prevalece e dá força ás celebrações do Natal, poetizadas com a infancia abandonada dum Menino que as vacas bafejaram, os jericos e cordeirinhos aclamaram zurrando e balindo, e mulherzinhas de poucos teares convidaram com ovos e mimalhos que cobrem os musgos tradicionais de claridade e de ternura.

Prendemo-nos todos, por piores que sejamos, á insignificancia daquelas palhinhas puerperais que a luz da meia noite doirou num dia da nossa infancia, e que, sepultas durante um ano nas fossas abissais do tredo egoismo, periodicamente resplandecem e nos renovam os bons impulsos. Bem sei que ha nestas docuras de fim de ano muito sentimento só folclore, hábito maquinal. Quantas vezes a Arvore do Natal dos ricos não dá só para dentro os frutos, a ponto de que nem um galhinho mais distraído de pinheiro leva o brinquedo apetecido ao bôlso de ferro á amostra! Embora... A pura etnografia oculta tesouros de bondade capitalizados pelos seculos. Que não se dê de vontade; que se dê por praxe e por estética: dá-se, e é o que importa.

De resto, uma atmosfera de dulcificação interior, de moratoria dada ao odio, talvez de torpôr moral (nem agressão nem beneficio) envolve o mundo cristão nesta quadra iluminada pelos grandes toros de lenha das lazeiras patriarcaes e pelos grandes flocos de neve das serras e urbes indifferentes.

Quanto mais praticos e dados á religiosidade interior foram os povos, tanto mais poetico e humano foi o Natal entre eles. Os lares recolhidos da Inglaterra (tão vivamente sentidos por

Oliveira Martins e Ramalho), as habitações bloqueadas de neve da Escandinavia, as casas da Alemanha glacial, bem aquecidas e floridas, abrem-se nesta época para as santas intimidades do coração como pinhas lançadas ao fogo com divino apetite de amor.

O que aquece o corpo também aviventa o espirito, e é por isso que todo o encanto do Natal gira em torno de brazas, de canjas olorosas para quem as tem na mesa ou de simples malgas fumegantes de caldo de portaria para quem não pode estender linhos alvos e pôr camélias orvalhadas nas bóbechas das serpentinas. A todos, porém, chega um pouco de calor e de paz.

Parece que a terra nesta época se desentranha em ternura — e pode ser fria, ter gelo nos tanques, carapaças de neve nos cumes remotos e soberbos, espumas nos mares dos emigrantes, que sempre uma asa benigna roça em nossa alma onde é precisa, e lá fica a zoar a cordinha que nos entenece e alenta. Quando mais não seja, ha a revoadada dos bons tempos que, depois de vogar por longes terras, cai como um bando de gaivotas, em bico, na fimbria dos nossos areais. E sempre uma onda inesperada vem alterar o grafico que a maré da vida, ao vazar, deixou na alma desolada.

O Natal é, sobretudo, um dia para os mortos, que, quasi perdidos de vista, voltam aos planos proximos e quentes de amor da memoria. E' também o dia dos que mal assomam á vida, o dia dos que acreditam nas barbas de estopa e na voz fruste que os chama da chaminé. Todos estes (mortos e crianças) têm neste dia uma existencia sobrenatural: de pura, clara e fictiva — deslumbrante. Só os grandes vivem para equilibrar o complicado maquinismo da mágica...

Não sei porquê: por mais feliz que a vida nos deslize e por mais que quem nos rodeie acalente, o Natal é um dia melancólico, um dia das vertentes cinzentas e ennevoadas da alma. Pelo abuso da meditação; pelos timbres da tristeza alheia que nela costumam ressoar: — o certo é que o Natal enrugou o espirito do adulto e só por vergonha é que lhe não põe uma doce lágrima nos cillios. E' que a vida, em cheio, é consciencia, e a consciencia é dolorosa.

O Natal é um gnomó para meninos. E tu, leitor, peço-me esta página um pouco retorica e senil...

VITORINO NEMÉSIO



O MAIS COMPLETO TRATADO SCIENTIFICO E PRATICO DE

CULINARIA

OLLEBOMMA

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

O MAIS PROVEITOSO BRINDE DE NATAL PARA UMA DONA DE CASA

PELO DESPORTE

Benfica-Barreirense

Dada a impossibilidade da vinda de «teams» estrangeiros a Lisboa durante o periodo que se estende do final da primeira ao começo da segunda volta do Campeonato, os clubes da Divisão de Honra vão-se entreterendo com desafios amigáveis, quer em Lisboa, quer fora.

Amanhã, ás 15 horas, o Barreirense jogará nas Amoreiras contra o Benfica.

O desafio deve ser interessante, dado o valor sobejamente conhecido do clube do Barreirense.

Inclinamo-nos, todavia, sem que nos possam acusar de «vermelhos», pois que o Barreirense também tem a cor encarnada na sua «équipe», para a vitoria do Benfica, que deverá ganhar por 2-0.

Acreditamos que a nossa projecção deverá sair errada, mas, enfim, os 22 jogadores darão, ou não, razão ao nosso prognostico.

União Foot-ball Lisboa

Inaugura no proximo dia 5 de Janeiro o seu campo de jogos, sito na Calçada da Tapada, em frente da Travessa dos Moinhos, este modesto clube de Santo Amaro.

Clube de gente pobre, que ha bastantes anos se vem salientando pela sua correcção e pelo seu esforço enorme em prol da causa desportiva, merece de todos nós o respeito e a admiração a que têm direito aqueles que, á custa do seu proprio esforço, se conseguem elevar á situação de destaque que o União hoje usufrui.

A convite do União, unico proprietario do campo, este será amanhã visitado pelos representantes da Imprensa.

Grupo Desportivo Es 13

No proximo dia 4 realiza-se, no Salão Nobre da Illustração Portuguesa, uma festa comemorativa do 5.º anniversario do florescente Grupo Desportivo Es 13.

A festa consta de baile e distribuição de premios aos vencedores das provas realizadas nas épocas de 1928/1929 e 1929/1930.

Agradecemos o cartão de convite que nos foi enviado.

Noticias diversas

Reune hoje a Assembleia Geral do Colegio dos Arbitros da A. F. L., a fim de apreciar o pedido de demissão da sua comissão executiva.

Jogam amanhã um treino as primeiras categorias de «Rugby» do Benfica e do Gymnasio.

Em Barcelona, a França e a Austria empataram a duas bolas num desafio, contando para o Campeonato Europeu de «Hockey» em campo.

No mesmo campeonato a Alemanha venceu a Espanha por uma bola a zero, tendo o guarda-redes espanhol feito uma esplendida exhibição.

Chegou a San Sebastian a «équipe» india de «Hockey» em campo, da Universidade de Oxford, que jogará contra o Real Sociedade.

Se o tempo o permitir, realizar-se-hão amanhã, em Pedrouços, pelas 14 e 30, as corridas de monotipos e de «out-boards», promovidas pelo Club Nautico de Portugal, que haviam sido marcadas para domingo passado e que o estado do rio não permitiu que se realizassem.

As federações regionais espanholas opõem-se a que a Espanha participe no Campeonato Mundial de «Foot-ball», a realizar em Montevideo no proximo ano.

Paulino mudou de «manager». Billy Gibson, ex-«manager» de Gene Tunney, firmou com ele contracto por dois anos.

A Federação de Atletismo Alemã autorizou a ida do dr. Feltzer á America do Norte e á Australia, a fim de tomar parte nalguns torneos de atletismo.

A Espanha, em Barcelona, empatou com a Belgica no torneio de «Hockey» em campo.

Melle. Salgado, no dia 24 deste mês, bateu o «récord» feminino de natação, 200 metros, estilo livre, realizando o tempo de 2m 54s 4/5. O «récord» anterior já lhe pertencia com 2m 57s 1/5.

O Grande Retiro dos Charquinhos

Recomenda a todos os seus Ex.ºs frequentes a encomendarem as Belas Celas de fim do ano, (dia 1.º) Jantares Concerto. Telefone 163.

BEMFICA

O «PACO»

RESTAURANT «PACO» da R. das Gaveas, 55 e 57

sob a gerencia de Antonio Seara Ferreira, filho de Antonio Seara «Paco», ha pouco falecido.

Especialidade em ginjaça velha e em c-las Aberto toda a noite

GINASIO

HOJE—A's 9 1/2

Companhia LUCILIA - ERICO
Penultima representação da comedia**AS MANAS DO CHAPEU VERDE****Chá das cinco**

Uma visita a Colette

André Billy fez, este verão, uma visita a Colette, na sua casa de Saint-Tropez. Essa casa é numa colina, que desce para a praia, e onde no meio de verdura se avista o telhado vermelho, as paredes brancas e a cancela de madeira, que introduz o visitante na «Treille Muscatte», nome que vai bem a uma propriedade, que faz parte dessa colina vinhateira, que produz saboroso moscatel.

Tudo isto tem um interesse muito relativo... O jornalismo descreve actualmente tantas visitas, a tantas pessoas célebres, que é difícil dizer coisas novas, mas o que me pareceu curioso foi relacionar o regime que Colette segue, na sua casa de verão, com o aspecto físico com que André Billy a apresenta. Colette, diz ele, dá-nos uma impressão de invulnerabilidade, de solidez, com os seus olhos brilhantes e felinos, com a sua tez mate, os seus movimentos faciais, a sua voz profunda e suave, como se ao seu genio literario correspondesse uma força física excepcional. Ora Colette já não é nova.

Vejamos, pois, o seu regime: Frutas, legumes, peixe fresco e uma vez ou outra frango assado, temperado de bom azeite. Algumas horas de exercício, de manhã cedo, fazendo ardinagem. Dois banhos de mar por dia, um de manhã e outro à noite. Para dormir, um colchão na varanda.

Não sei se é este regime que dá a Colette tanta saúde, ou se é a extraordinária robustez de Colette que suporta facilmente este regime...

MARIA DE CARVALHO

York bargrande
sucesso:
**christmas
cocktail**

RUA SERPA PINTO (AO CHIADO)

**TEATRO NACIONAL
ALMEIDA GARRETT**

Empresa Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro

Hoje e amanhã

às 21 e 45

A lindissima peça

ROMANCE

SEGUNDA-FEIRA

1.ª recita popular

com a ultima de

«Peralias e Secias»Fautuils, 10\$00, Geral,
5\$00 e 4\$00. Camarotes 1.ª e
frizas, 40\$00, 2.ª, 25\$00, e 3.ª,
15\$00.

Azeite novo, só de azeitonas, fabricado
em lagares «Acapulco», de A Lobo da Costa,
Av. Republica, 37-D. Tel. 2883 N.

A Cidade

AUTOMOBILISTAS, ATENÇÃO!

**Os impostos
de transito
vão ser regularizados
por despacho ministerial**

A noticia hoje vinda nos jornais da manhã, de que os automoveis e camións vão ser isentos de impostos de transito e de taxas nas licenças camarárias, levou-nos a pedir ao sr. engenheiro Carlos Santos, vice-presidente do Automovel Club de Portugal, os indispensáveis esclarecimentos acerca da nova formula tributaria.

* * *

Procurámos o sr. engenheiro Carlos Santos no escritorio da firma C. Santos, Lda, de que é socio, e foi com rapidez e clareza que o conhecido técnico de automoveis nos disse:

— Já na conferencia que em Novembro deste ano tivemos com o sr. ministro do Comercio, conhecedor como poucos, de assuntos automobilísticos, ouvimos enunciar, com geral aplauso de todos nós, comerciantes de automoveis, o seu plano de acabar com toda a maçada de contribuições de turismo, licenças e mais papéis que só confundem e dificultam o automobilismo, criando vexames de toda a ordem.

— O plano do sr. ministro do Comercio...

— O plano do sr. ministro está de acordo com o elemental principio de sejado por todos os contribuintes: «que paguemos o que fôr preciso pagar, mas com o minimo de incomodos». Realmente, não ha direito de nos pedirem dinheiro e ainda por cima nos obriguem a bichas intermináveis e repetidas.

— Mas...

— O sr. ministro do Comercio, de acordo com o sr. ministro das Finanças, diz, e muitissimo bem, que, desde que nós deixámos de «navegar» nas estradas para passarmos a circular de automovel, temos necessariamente de pagar a sua conservação. Para isso inventou-se o imposto de turismo que dá aproximadamente um terço da soma necessaria. Ora, é necessario ir buscar a importancia restante.

— E como?

— Já lá vamos — diz o sr. engenheiro...

O Natal dos nossos pobres

O «Diario de Lisboa» distribuiu este ano, por intermedio da sua caixa de beneficencia e graças aos donativos que nos foram enviados por alguns leitores generosos do nosso jornal, um bode de 5\$00 a 800 pobres dos mais necessitados de Lisboa.

A «matinée» infantil que levámos a efeito no Gimnasio, com intuitos exclusivamente beneficentes, teve na imprensa uma simpática repercussão. Referiram-se-lhe com palavras amáveis, que muito nos penhoraram, os nossos colegas «Seculo», «Diario de Noticias», «Diario Popular» e «A Voz».

Para os nossos pobres recebemos mais 100\$00. de «Cinco irmãos». Agradecemos em nome dos contemplados.

Instrução

Está sendo adoptada em todas as escolas a ultima edição do «Metodo Pratico de Letra Portuguesa», da autoria do sr. José Soares de Almeida, antigo professor da Universidade Livre e dos Pupilos do Exercicio, com interessantes gravuras destinadas a corrigir attitudes e a evitar a miopia nas classes infantis.

ro Carlos Santos, que continua: A entidade a quem está entregue a conservação das estradas, a Junta Autonoma das Estradas, garante ao contribuinte a applicação do dinheiro recebido e temos a certeza de que será escrupulosamente applicado ao fim destinado. As varias comissões administrativas dos municipios do País têm dado sobejas provas, na sua maioria, de saber administrar. Aplicarão a parte proporcional que recebem na reparação das vias de comunicação a seu cargo.

— Mas, o novo imposto...

— Vai incidir sobre a gasolina e sobre os pneumaticos, do que resulta os carros pagarem imposto de turismo proporcional ao uso que fazem das estradas. O proprietario de um, dois ou três automoveis, não paga senão pelos que circularém proporcionalmente á circulação. Pelo regime hoje existente não só escapam muitos pela malha, como tanto paga pelo uso da estrada o que nela circula uma vez por ano, como o que nela gira todos os dias.

— A nova formula satisfaz os contribuintes?

— Absolutamente, porque substitui as actuais complicações por um imposto racional e proporcional. A circulação dum automovel impõe fatalmente o gasto proporcional de gasolina e pneumaticos. Passando para estes dois artigos o imposto de turismo, está achada a solução. Esta idela vem acabar com todos os impostos camarários, tão irregulares e desproporcionados, arbitrando cada Camara uma verba, verba destinada á reparação de estradas, visto ser paga pelos que delas fazem uso.

«Para os «chauffeurs» — continua o sr. engenheiro Carlos Santos — também a nova formula trás grande facilidades. Salam ou não da cidade, não se lhes são exigidas licenças ou impostos, além da sua contribuição industrial.

E o nosso entrevistado termina, fazendo o elogio dos nossos «chauffeurs», dos melhores da Europa.

Um caso de miseria

Respondeu ontem, na Boa Hora, em audiencia presidida pelo sr. dr. Julião de Sena Sarmiento, Joaquim Nunes Borges, rua do «Diario de Noticias», 120, r/c., que era acusado de tentar suicidar-se. O pobre homem declarou que o seu acto de desespero fôra motivado pelo facto de se encontrar sem emprego e sem recursos, tendo vergonha de estender a mão á caridade.

Aquele magistrado, condoendo-se da situação do infeliz, absolveu-o.

A generosidade dos nossos leitores, lembramos o nome deste desgraçado, que aceitará de boa vontade qualquer donativo que queiram enviar-lhe.

Antiga Casa Daupias

Da antiga Casa Daupias, da rua do Carmo, 29 e 31, hoje propriedade de A. J. Bravo, Ltd., recebemos e agradecemos alguns exemplares de roseiras de Luxemburgo, as mais belas do mundo e que esta casa portuguesa importa anualmente, ha cerca de meio seculo, por serem as mais proprias para os terrenos do centro e sul do nosso país.

Quer oferecer um Brinde para o Anno Bom?

Peça nas boas casas o vinho do Porto da «Companhia Velha», fundada em 1756

Veja também a ultima novidade: as caixas
— xinhas com garrafas miniaturas —

DEPOSITO: P. Restauradores, 14

JOALHARIA

MIRANDA

Exposição de «verreries d'art» de

LALIQUE

NO THEATRO POLITEAMA

A

PRIMEIRA

representação

da peça

«O Ultimo Lord»

A comediasinha que ontem se representou no Politeama — é linda! O adjectivo diz tudo. As senhoras aplaudiram-na e os homens também, desejando, secretamente, ser o principe da Dinamarca que lá aparece, o eterno principe encantado da literatura sentimental que casa com a neta dum duque escossês, só porque não tem ali á mão uma pastora, de olhos pulcros e tranças de seara madura. Tudo se passa como num sonho. E' bom sonhar, com os olhos acordados e o coração virgem, românticos motivos de amor e de felicidade. Que importa, momentos depois, encontrar a realidade cega e brutal, rindo-se da nossa ilusão efêmera? No «Ultimo Lord» é patente o artificio. O autor quiz agradar, lisongear o publico e conseguiu-o em absoluto. A fabula é romanesca. Decorre como um fio de agua cristalino e cantante. Todos os efeitos estão justificados com habilidade, com tal subtilidade e engenho, que parecem *trouvailles*. A heroína é um amor! Veste-se de rapaz. Faz trinta por uma linha, sempre alegre, maliciosa e atrevida. Para o exito da peça muito contribuiu o desempenho. Auzenda de Oliveira faz a protagonista. De facto, uma criação brilhantissima. Ha muito que não a víamos representar com tanta felicidade. Palmira Bastos, num papel apagado, mas cheio de distinção, mais uma vez nos deu uma prova do seu elevado talento. Maria Matos, um assombro de naturalidade. Henrique de Albuquerque, outra criação. Ressurgiu o belo comediante de antanho! Pratas, abundante de veia comica. Raul de Carvalho, encarnou o principe da Dinamarca. Palma e Bramão, muito ingleses. *Mise-en-scène* cuidada. — P.

«Romance» no Nacional

«Uma linda peça: ingenua, terna e sentimental. Sai-se do teatro bem disposto, catequisado, reconciliado com a vida.»

Isto escrevemos quando da estreia em Lisboa da peça norte-americana «Romance», precedida dum cortejo triunfal de representações na America, na Inglaterra e em França. Isto reeditamos agora, na sua reposição no novo Teatro Almeida Garrett, novo desde o atrio até á sala, em tons verdes, que é côr de esperança, de esperança de melhores tempos.

E podemos agora acrescentar que «Romance» é uma peça ideal para esta quadra de fim de ano, certa até na data da acção, ultimos dias de Dezembro e ultima noite do ano no acto final, com solenidades religiosas e neve.

No desempenho de «Romance» — excelente por parte de todos os interpretes e especialmente de Amelia Rey Colaço e Alvaro Benamor — passou Assis Pacheco a substituir Robles Monteiro e fá-lo com estudiosa discreção.

«Em resumo — como ha um ano escrevemos — uma peça para se demorar no cartaz pelo menos até o dia de Ano Bom, até o dia em que termina a acção — por uma boa acção». — R.

Quer a sorte grande?
Habite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

CONDES

O misterioso Personagem

A' VOLTA DUM INCIDENTE

A

ASSOCIAÇÃO dos Lojistas não tem caracter politico

A Direcção da Associação Comercial de Lojistas enviou à Imprensa o seguinte documento:

«A Direcção da Associação Comercial de Lojistas de Lisboa tendo conhecimento duma discussão trocada entre dois jornais da capital, apressa-se a declarar aos seus associados e ao comercio em geral, que é completamente estranha a essa discussão, afirmando que nenhum dos seus membros directivos, quer os que estavam, quer os que foram agora eleitos, exercem dentro da Associação qualquer preponderancia de caracter politico. Mais afirmam os mesmos corpos gerentes que a ultima assembleia decorreu na melhor ordem, só perturbada por um antigo director da gerencia do sr. Eduardo Maria Rodrigues, a cujo infeliz gesto a assembleia soube responder com o melhor espirito de defesa associativa, sem partidarios nem politicas, que não tem, mais declarando que o nosso antigo consocio sr. Alfredo Ferreira, nem nenhum dos seus amigos, teve nessa assembleia qualquer participacão na tentativa de desse antigo director.

A Associação de Lojistas, pelos seus corpos gerentes, pode afirmar e afirma afoita mente que na sua sede apenas se preocupa com os interesses colectivos e só a estes atende com o melhor desejo de bem servir a causa que é de todos e que tem de estar e está á margem de todas as intrigas e de todas as paixões».

* * *

Como se sabe, ha tempos que o antigo presidente da direcção da Associação Comercial de Lojistas, sr. Eduardo Maria Rodrigues, perdeu o seu lugar depois de uma série de incidentes que tiveram, na altura, um vivo interesse.

Desde então estabeleceram-se, no seio daquela colectividade, duas correntes, a mais forte apoiando os actos da nova direcção, e outra constituída pelos amigos do sr. Eduardo Maria Rodrigues.

A questão, sempre latente, assumiu um aspecto mais saliente quando ha dias se realizou a assembleia geral para eleição de novos corpos gerentes.

Essa assembleia geral, efectuada sobre o caso da luz, na qual a Associação teve um papel preponderante, constituiu um motivo mais para pôr em contacto as duas correntes a que aludimos, sendo a actual direcção reeleita por uma grande maioria.

A nota que publicamos refere-se a um incidente jornalístico suscitado posteriormente e com o qual se pretendeu atribuir á direcção reeleita quaisquer caracteristicas ou finalidades politicas que ela repudia abertamente.

PROFISSIONAIS DA IMPRENSA

Os novos corpos gerentes da Caixa de Previdência

Reuniu-se ontem a assembleia geral da Caixa de Previdência dos Sindicatos dos Profissionais da Imprensa, que aprovou os relatorios da direcção e do conselho fiscal cessantes, tendo eleitos os novos corpos gerentes para 1930:

Assembleia geral—Presidente, José Sarmento; vice-presidente, Fausto Vilar; secretarios, Julio Coimbra e José Nunes; vice-secretarios, Julio de Almeida e Saphera Costa.

Direcção—Presidente, Juliao Quintinha; secretario, Belo Redondo; tesoureiro, Amadeu de Macedo; vogais, Pinto Monteiro e Manuel Nunes; vice-tesoureiro, Junqueiro de Matos; vogais-suplentes, José Barão e José Joaquim Horto Junior.

Conselho fiscal—Effectivos: dr. Campos Lima, Julio Cayola e Rogerio Perez; suplentes: Vergilio Marques e Ivo de Monforte.

A Cidade

PORTUGAL NO VATICANO

A cerimonia da imposição do barrete cardinalicio ao Patriarca de Lisboa

ROMA, Dezembro.

O nome de Portugal tem sido particularmente acarinhado em Roma, nos ultimos dias, por motivo da elevação do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira á purpura cardinalicia.

Todas as ceremonias foram revestidas de grande solenidade e em todos os discursos que se pronunciaram houve palavras de profunda simpatia pelo nosso pais.

A entrega do «aviso apostolico» em que Sua Santidade criou cardeal o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira realizou-se no salão nobre do Colegio Português, e foi assistida pelo ministro de Portugal junto da Santa Sé, altos dignitarios da Igreja romana, representantes das ordens religiosas, superiores e alunos do Colegio, etc.

Monsenhor Ferretti, que desempenhou as funções de chefe do protocolo, introduziu na sala os delegados de Sua Santidade, que eram portadores da missiva apostolica.

Esta foi entregue ao novo Cardeal numa salva, passando, depois de aberta por ele, para as mãos do sr. dr. Trindade Coelho, que a leu em voz alta, como manda o protocolo. Finda a leitura, Sua Eminencia lembrou, em palavras comovidas, o nome de Portugal, sentindo-se feliz por representar ali todos os portugueses que estão unidos pela fé catolica.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, o mais novo Cardeal do Sacro Colegio, passou depois á sala do trono, onde recebeu cumprimentos de todas as pessoas presentes, que desfilaram, uma a uma, diante do novo purpurado, beijando-lhe o anel.

Mais tarde, estiveram no Colegio Português, Sua Eminencia o Cardeal Locatelli, que recebeu o barrete cardinalicio em Lisboa, e que procura sempre demonstrar o seu amor por Portugal, e Sua Alteza o Principe da Baviera, hoje monsenhor Jorge, que evidenciou tambem o seu carinho pelo nosso pais.

* * *

A audiência que se seguiu, chamada visita di calore, compareceram os cardeais Fauchaber, arcebispo de Munich; Pietro Gasparri, secretario de Estado do Vaticano;

Merry del Val, Caetano Bistelly, Lauri, Laurenti, Sincero, Abarretti, Scabinelli, Mori, Verdi, Cerretti, Frulich, Granito, Van Rossum, Bourne (arcebispo de Westminster), Charost (arcebispo de Rennes), Serédi (primaz da Hungria), um representante do cardeal Verdier (arcebispo de Paris), o secretario do Cardeal Perosi, um representante do Cardeal Minorette (arcebispo de Genova), etc.

Altos dignitarios do Vaticano, principes da Igreja, diplomatas, sacerdotes, representantes de todas as ordens religiosas foram apresentar as suas homenagens ao novo Patriarca de Lisboa, que as recebeu com afeição e de bondade e de modestia que o caracteriza.

* * *

No dia seguinte, outras pessoas illustres foram saudar o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, como S. E. o cardeal Gamba (arcebispo de Turim), o embaixador da Belgica junto da Santa Sé, o representante do Estado Livre da Irlanda, o embaixador da Polonia, S. E. o Cardeal Matti (arcebispo de Pisa), o ministro da Baviera, o embaixador do Brasil, o ministro da Nicaragua, o embaixador de Espanha, S. E. o Cardeal Capotosti, o ministro da Austria e grande numero de gentis-homens que representavam todos os cardeais e principes da Igreja que se encontram actualmente em Roma.

De Portugal, receberam-se numerosos telegramas de saudação, vindos não só de Lisboa como dos pontos mais afastados do pais.

A imposição do barrete cardinalicio realizou-se na Sala Consistorial do Vaticano, sob o tecto maravilhoso ornamentado com o ouro que Cristovão Colombo trouxe da America para o Papa.

Os novos purpurados aguardaram algum tempo nos aposentos do Cardeal Gasparri, donde saíram, acompanhados pelo secretario de Estado do Vaticano, dignitarios da corte e Guarda Suíça, para a capela que tem o nome da condessa Matilde, encaminhando-se depois para a Sala Consistorial.

Pouco depois, Sua Santidade entra na sala sem a pompa de que o víramos rodeado na basilica de S. Pedro. Vestido de branco, solido da mesma cor e manto vermelho debruado a arminho. Vem escoltado pela Guarda Nobre e acompanhado pelos membros da sua camara secreta e pelos altos dignitarios da corte.

Ao fundo da sala, ergue-se um trono simples, forrado de veludo, com seu docel quadrangular, tendo á frente e aos lados os braços de armas pontificias.

Assistem á cerimonia arcebispos, bispos, prelados, membros do corpo diplomatico acreditado junto da Santa Sé, representantes das ordens religiosas e outras personalidades eminentes, quer do alto clero, quer da nobreza romana.

Val começar a solenidade. Os novos purpurados, acompanhado cada um por um cerimoniairo do Vaticano, aproximam-se do trono, fazem as três genuflexões do estilo, ajoelham por fim diante do Santo Padre e beijam-lhe o sapato de ouro. O Sumo Pontifice entrega-lhes então a cruz com o cordão, o solideo, o pequeno manto eclesiastico e o barrete.

A primeira imposição é a de D. Manuel Gonçalves Cerejeira. Finda a cerimonia, os novos principes da Igreja levantam-se, fazem uma profunda reverencia ao Santo Padre e tomam lugar á esquerda do trono, assistidos pelos cerimoniairos pontificios.

O Cardeal português, em nome dos seus colegas, leu então, em primoroso italiano, um notavel discurso, em que agradeceu ao Santo Padre a honra que lhes havia concedido, elevando-os á purpura sagrada e á dignidade de conselheiros e colaboradores de Sua Santidade.

Respondeu o Sumo Pontifice com um discurso paternal e afectuoso, dizendo que acolhia com intima consolacão a expressão de sentimentos tão elevados, affectuosos e santos como aqueles que lhe havia manifestado, em nome dos novos principes da Igreja, o patriarca de Lisboa.

Foi-lhe particularmente grato presidir a esta cerimonia no cinquentenario do seu sacerdocio, cerimonia que veio acrescentar ao seu jubileu um novo motivo de alegria — «e esse motivo, acrescentou Pio XI, sois vós e cada um de vós».

Fez o elogio dos novos cardeais, dizendo que a sua escolha tinha sido recebida com aplauso universal, exclusivamente pelos seus meritos proprios e pelos altos serviços prestados por eles á Igreja no exercicio das suas anteriores funções sacerdotais.

No final do seu discurso, o Santo Padre lançou a benção apostolica e regressou aos seus aposentos, onde recebeu os novos purpurados, que em seguida visitaram o Cardeal Gasparri, descendo depois á basilica de S. Pedro, para rezar, tradição que tinha caído em desuso e que este ano se reatou.

ALBERTO MERA

O anel da Imperatriz

Esta noite no São Luiz

TIVOLI SHEHERAZADE

com Nikolas Foline, Marcella Albaní, Ivan Petrovich, Agnes Petersen e Dita Parlo

Pelos teatros

"Feira da Luz"

A revista em 2 actos e 14 quadros, «Feira da Luz», o novo original de Felix Bermudes, João Bastos e Pereira Coelho, musica de Carlos Calderon e Frederico de Freitas, que vai ser interpretada pela Companhia Hortense Luz, sob a scena no Trindade, na proximo dia 4 de Janeiro. No seu desempenho, além de Hortense Luz e Nascimento Fernandes, Corina Freire, Ema de Oliveira; Alberto Ghira e Santos Carvalho; tomam parte Irene Izidoro, Georgina Cordeiro, Maria Sampaio, Filomena Casado, Maria Benard, Maria Brásão, Antonia Ramos, o tenor Fernando Pereira, Amândo Machado, Reginaldo Duarte, José Silva, José Santos, Celestino Ribeiro e os bailarinos Francis e Stephanie.

"Maré de Sorte"

Em verdadeira maré de sorte continua a representar-se, no Apolo, a encantadora comedia «Maré de Sorte», cujo exito é ainda o assunto dominante entre todas as pessoas que admiram o teatro ligeiro, mas belo de intuitos, o teatro de ensinamentos, de alegria, de ternura e de graça sem segundas intenções. «Maré de Sorte» mereceu da illustre artista Aufa Abranches a honra de constituir a sua ultima, formidavel criação, nesse papel adoravel de «Suzie Adler», que entrecruza todas as mulheres e entusiasma todas as raparigas.

Recitas populares

Cumprindo o estatuido numa das bases do concurso de adjudicação do Teatro Nacional, a empresa Amelia Rey Colago-Robles Monteiro organiza segunda-feira a primeira recita popular. Representa-se, pela ultima vez, a encantadora peça «Peraltas e Secias», de Marcelino de Mesquita. Os preços para este espectáculo são:

«Fauteuils», 10\$00; camarotes de 1.ª e frizas, 40\$00; de 2.ª, 25\$00; de 3.ª, 15\$00 e geral, 5\$00 (1.ª fila) e 4\$00.

"O Rei da Sorte"

Na peça «O Rei da Sorte», que na proxima segunda-feira sobe á scena no Teatro do Gimnasio, a actriz Brunilde Judice desempenha um papel de relevo — a ingenua da peça — ao lado de Lucília Simões, Adelina Campos, Samuel Diniz, Seixas Pereira e José Monteiro. Joaquim Almada interpreta o «Barão Wurtz». Erico Braga, no professor de piano, tem tambem uma magnifica criação comica, formando com Almada uma nota de bom humor e riso permanente.

Atrás do reposteiro

A peça «Ma soeur et moi», em ensaios no Teatro do Gimnasio, conservou-se em scena em Paris cerca de dois anos, no Théâtre de l'Athenie. O 1.º acto passa-se numa biblioteca, em casa da Duquesa de Jai; o 2.º acto em Nancy, na «Sapataria Filosela» e o 3.º em Paris, tambem num salão da casa da Duquesa. Os scenarios são executados por Almeida e Duarte, sob «maquettes» de Cunha Barros. Todo o mobiliario é da Casa Carvalho e Aguiar, antiquarios que, excepcionalmente, fazem esta concessão a Erico Braga.

A Companhia de Comedia Musicada, de que fazem parte Cremilda de Oliveira e os actores Jorge Grave e Antonio Gomes, realiza no dia 1 de Janeiro um festival de homenagem ao empresario do Cine-Teatro, de Faro, sr. Vaz Velho, representando-se a opereta «Alma de Sevilha» e descerando-se uma lapide comemorativa.

Parte amanhã, em «tournée» pela provincia do Algarve, uma companhia de revista, dirigida pelo sr. Adriano de Mendonça.

Estreia-se amanhã, no Teatro Avenida, em Viseu, para uma série de cinco espectaculos, a Companhia Chaby Pinheiro.

Mantem-se no cartaz do Teatro S. João, do Porto, a peça «Kean», interpretada pela Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha.

Na Sociedade João R. Cordeiro, á Rua da Fé, realiza-se amanhã uma recita de amadores, subindo á scena a peça em dois actos «Maria do Ceu» e a comedia em 1 acto «Cebolinha... o morto vivo», originaes de Luis Branco Ribeiro.

Faz hoje anos o artista-empresario Armando de Vasconcelos.

Está em ensaios, no Teatro Nacional, o novo original de Ramada Curto, «A Boneca e os Fantoches», que sobe á scena na primeira semana do proximo mês de Janeiro.

No Coliseu realizam-se amanhã dois espectaculos, tendo as crianças entrada gratuita na «matinée». Na proxima segunda-feira estreiam-se os 4 Corally.

Impigens Borbulhas Frieiras

Iodina-Medol

unguento moderno de resultado eficaz

nas boas farmacias e drogarias — ALFREDO DOS SANTOS Ltd. — Praça D. Luiz, 9-2.ª, Lisboa

Telef. T. 1748



A mulher que ama
usa perfumes de Nally...

Não confundir com marcas,
rotulos ou nomes parecidos.

Exigir bem clara a palavra

NALLY e não outra.

BENAMOR

R. Augusta, 200 -- Lisboa

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 2.º 98,
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando
Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo V.
—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães
—10 h.
Pele e sífilis—Dr. Correia de Figueiredo—
12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. L. C.
—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira
—12 h.
Estômago e intestinos—Dr. Mendes Eello—
3 h.
Útero e anexos e operações—Dr. Casimiro
Atonso—2 h.
Doenças da nutrição—Dr. A. de Carvalho—
Dias—4 horas.
Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Raios X—Dr. Alvar Saldaña—4 h.
Análises clínicas—Dr. Gabriela Beato 4 h.

MOSAICOS

A maior produção de Portugal — Os de melhor fabrico

GOARMON & C.ª

A maior fabrica do país—Escrito-
rio: Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21. Rua
do Corpo Santo, 32—LISBOA. —Azulejos
Cimentos — Louças Sanitárias.

OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Pedir catalogos e preços

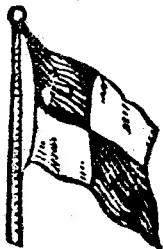
Telefone C. 1244

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Sortes grandes?

só o **PINA** as vende

75 -- Rua de S. Paulo -- 77



Companhia Nacional de Navegação

SAÍDAS DE VAPORES NO MEZ DE JANEIRO

1--Linha rapida da Africa Ocidental
no dia 2, o paquete

"AFRICA"

com destino aos portos do Funchal, Principe, S. Thomé, Sazaire, Loanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela e Mossamedes e com baldeação em Loanda para Porto Alexandre, Bahia dos Tigres, Lucira, Ambriz, Ambrizete, Pointe Noire, Cabinda, Landana, Boma, Noqui e Matadi.

2--Linha ordinaria da Africa Ocidental
no dia 10, o vapor

"S. THOMÉ"

com destino aos portos do Funchal, S. Vicente, Praia, Bissau, Bolama, Principe, S. Thomé, Landana, Cabinda, Sazaire, Ambriz, Loanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes e Porto Alexandre, e com baldeação em Loanda para Bahia dos Tigres, Lucira, Ambrizete, Pointe Noire, Boma, Noqui e Matadi.

3--Linha rapida da Africa Oriental
no dia 20, o paquete

"QUANZA"

com destino aos portos do Funchal, Principe, S. Thomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Cap Town, Durban, Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e com baldeação em Lourenço Marques, para Inhambane, Chinde, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia e Ibo.

Os paquetes desta Companhia dispõem de frigoríficos quinteto, cinema, etc.

A Companhia Nacional de Navegação proporciona aos srs. passageiros viagens rapidas, confortaveis e economicas.

Para esclarecimentos e mais informações

Em LISBOA

85, R. do Comercio

No PORTO

34, R. da Nova Alfandega

Vias urinarias, Impurezas do sangue, Debilidade nervosa

Basta de sofrer inutilmente destas enfermidades, graças
ao maravilhoso descobrimento dos

Medicamentos do dr. Soivré

Vias urinarias — Todas as doenças das vias urinarias por crônicas e rebeldes que sejam curam-se pronta e radicalmente com os **Cachets do Dr. Soivré**. Os doentes curam-se por si, sem injeções, lavagens e aplicação de sondas ou velas, etc., tão perigosas sempre e ninguém se intromete da sua enfermidade. Caixa 35\$00.

Impurezas de sangue — **Sifilis** (avarosios), eczemas, herpes, úlceras, varicosas, chagas das pernas, erupções escrofulosas, eritemas, acne, urticaria, etc., enfermidades que têm por causa os humores, vícios ou infecções do sangue, por crônicas e rebeldes que sejam, curam-se pronta e radicalmente com as **Pilulas Depurativas do Dr. Soivré**, que são o medicamento depurativo, ideal e perfeito porque actuam regenerando o sangue, renovando-o, aumentam todas as energias, do organismo, fomentam a saúde, resolvendo em breve tempo todas as úlceras, chagas, grãos, furunculos, supuração das mucosas, queda do cabelo, inflamações em geral, etc., tornando-se a pele limpa e regenerada e o cabelo brilhante, e copioso não deixando no organismo restos do passado. Frasco 35\$00.

Debilidade nervosa — Cansaço mental, perda de memória, dor de cabeça, vertigens, debilidade muscular, fadiga corporal, tremores, palpitações, transtornos nervosos da mulher e todas as manifestações da NEURASTENIA ou esgotamento nervoso por crônicas e rebeldes que sejam curam-se pronta e radicalmente com as **CRAGEAS POTENCIAIS do Dr. Soivré**. São mais do que um medicamento, são um alimento essencial do cérebro, medula e de todo o sistema nervoso, indicadas especialmente aos esgotados na juventude, por todas as classes de excessos (velhos sem anos), para recuperar integralmente todas as suas funções e conservar até a extrema velhice o vigor sexual proprio da idade. Frasco 35\$00.

Nota: Os medicamentos do **Dr. Soivré** são recomendados indistintamente por todos os enfermos que os têm usado, por constituírem o tratamento mais científico e pratico que se conhece, e sobretudo o mais economico pelos seus rapidos e satisfactorios resultados.

A' venda nas farmacias:

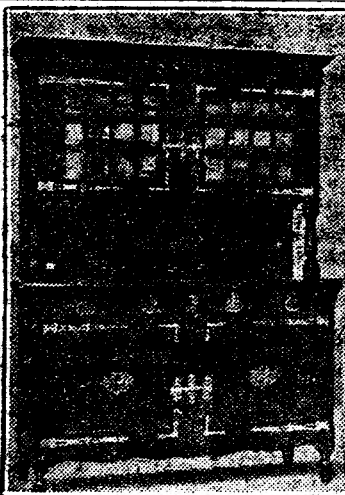
LISBOA: —Teixeira Lopes Azevedo, Estacio, Azevedo, Filhos; Drogeria Quintans, Drogeria Pires Tavares, Drogeria Alvarez & C.ª. PORTO: Central, Estacio Birra, Figueiredo, Pombeiro, Moreno, Almeida Cunha, Sousa Soares, Drogeria Lourenço Ferreira Dias, Lemos & Filhos. BRAGA: Instituto Galenico Português. BEJA: Bravo Farinha. FARO: J. Bandeira Ltd. VISEU: J. Mouro. COIMBRA: Pomba & Guerra. LOURENÇO MARQUES: Farmacia Neves.

DEPOSITO GERAL---J. C. Guimarães & C.ª, Limitada

RUA DO ALMADA, 91, 2.º — PORTO

O Deposito Geral envia a todas as pessoas que os pedirem, os folhetos explicativos, sempre que lhe remetam a importância de uma estampilha de carta.

Cada medicamento 35\$00--A' venda nas principais farmacias



Armazens de Moveis do Calhariz

DE

Paixão Carvalho, Ltd.

As nossas mobílias de casa de jantar (estilo holandex) e de outros estilos, são de fabrico esmerado e tem satisfeito os mais exigentes

DIGNE-SE V. EX.ª VISITAR A NOSSA EXPOSIÇÃO

Grande sortido em Oleados, Carpetes, Tapetes e Passadeiras

26, LARGO DO CALHARIZ, 28 Telefone T. 805

A Musica

O concerto de Penchi Levy

No Salão da «Ilustração Portuguesa», realizou-se no sábado passado o concerto anual dos discípulos de madame Penchi Levy, que, como os anteriores, constituiu mais uma vez, um lindo sermão de arte. A ilustre artista—cujo nome está ligado às tradições dos primeiros palcos líricos da Europa, cujos meritos se vem afirmando continuamente através da pleiade brilhante e já longa dos seus discípulos. O último concerto por ela organizado marca como um acontecimento no nosso meio musical, pelo brilho e elevação artística que o caracterizou. Nele colaboraram desde D. Manuela Pinto Bastos, cuja carreira é já uma consagração, até os mais recentes discípulos, entre os quais queremos destacar como ridente promessa a sr. D. Ester Benoliel, que deu a festa uma nota encantadora de frescura, de gentileza a par de uma afirmação de seguro merito musical e artístico.

A forma deliciosa por que cantou «Virelai d'Alsace», numa ditação perfeita, numa afinação impecável, com uma voz quente e bem timbrada, da qual tudo ha a esperar, bastaria para justificar os excepcionais aplausos que o publico lhe tributou. «A pensar em ti», de A. Viana, foi também deliciosamente interpretada. Numa classe superior e já definitivamente, agradou-nos excepcionalmente a sr. D. Senta Passos Costa, cuja voz, rica, extensa, segura e bem empostada, é verdadeiramente admirável. Talves que a sua sensibilidade artística um pouco constringida perante o numeroso publico, lhe tenha roubado um pouco dos seus meios de execução que se adivinham e se nos afiguravam seguramente excepcionais. A «Saffo», de Massenet, foi cantada na cravella de uma grande artista lirica, a reparação de D. Fortunata Levy. Amadora tão conhecida, através duma interessante carreira, foi também uma nota agradável a sublinhar ao programa do concerto.

D. Isabel de Sousa Nunes é possuidora duma bela voz, da qual se serve com uma emoção subjectiva, marca de evidente personalidade. «O Suelto do Oasi», da opera «Thais», em que colaborou com o sr. Jaime da Fonseca Monteiro, foi cantado com o maior brilho e realce. D. Greta Schavab, vaporosa numa «toilette» «bleu ciel», que se casava, maravilhosamente, com os seus cabelos fulvos, deu-nos, com graça, delicadeza e intenção, todo o ritmo expressivo das valzas vieneses. Foi encantadora.

D. Helena de Filloil e D. Celeste Gonçalves, cantando duas romanzas de Denza e Perpetesi, abriram, auspiciosamente, o interessante programa da noite.

O sr. Jaime da Fonseca Monteiro, amador de creditos já firmados, mais uma vez exibiu a sua linda voz, agradando-nos especialmente no brinde do «Hamlet». E' pena que não tenha cantado algum «lied», em que tanto o admiramos e onde melhor ainda se afirmam os mais excepcionais predilectos de cantor.

O sr. Guilherme Bizarro, amador da velha guarda, foi o seguro colaborador de sempre, e o sr. Jorge de Passos Costa cantou um solo, e depois um dueto com D. Manuela Pinto Basto. Esta ilustre artista foi o mais seguro esteio do excepcional programa.

Pena é que a distintissima amadora D. Elsa Penchi Levy, que ainda na época transacta teve uma verdadeira consagração no seu formosissimo recital do Tivoli, não tenha colaborado mais valiosamente no concerto de sua mãe.

O publico que muito a admira sublinhou com agrado e aplauso a sua fugitiva presença no quarteto da «Bohème», ao lado de D. Manuela Pinto Bastos.

Resumindo as nossas impressões, diremos que é pena que mais a meude se não repitam serões artisticos do quilate deste que figura entre os melhores da organização da distinta professora Madame Penchi Levy.

A. M.

Dr. Tedeschi Neves

ASMA E BRONQUITES

Novo tratamento de resultados rapidos.

R. da Prata, 166, 2º — Das 12 às 16

Ceramica de Construção

TELHAS
(de todos os tipos)
MANILHAS DE GRÉS
TIJOLOS
(de todos os formatos)
PRODUCTOS REFRACTARIOS
AZULEJOS
(brancos, pintados e artisticos)
LADRILHOS DE CIMENTO
PRODUCTOS DE OLARIA
LOUÇA SANITARIA
MOSAICOS DE GR S CERAMICO
DAS FABRICAS DA

Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania

Antiga Fabrica Bessière
Rua do Arco do Gogo, 88, (Campo Pequeno)

Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: EREISSB

Dr. Arbués Moreira

Director do Hospital-Sanatorio da Ajuda
Clinica geral e Doenças dos pulmões

Consulta ás 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs ás 17 h.

Avenida da Liberdade, 85

CRONICA

FALEMOS do coração...

Disse o poeta que o coração tem dois quartos fazendo viver, como visinhos, dentro dele, o prazer mais a dor. Mas, na realidade, esse musculo possui quatro quartos: — duas aurículas e dois ventriculos que fazem ouvir dois «tons» em qualquer auscultação. O primeiro é produzido pelo encerramento simultaneo das valvulas auriculares — ventriculares e o segundo aparece quando se fecham as valvulas da aorta e da arteria pulmonar. Entre o primeiro tom e o segundo dá-se uma pausa chamada «pequeno silencio» e dá-se outra, o «grande silencio», mais demorada, entre o segundo e o primeiro. Pois, apesar de todos estes silencios, o coração é que dá a eloquencia», como afirmou Quintiliano. E Salomão, traduzido por João de Deus, aconselhou-nos que o vigiassemos noite e dia, porque é dele que recebemos todo o mal e todo o bem.

No hospital alemão de Eberwalde já se tentou, com exito, medicar directamente o coração por meio de uma sonda tubular de borracha; o dr. Harris, em Montclair (Nova Jersey), resuscitou, com adrenalina, um morto ha sete horas, e o dr. Petty operou identicas resurreições no hospital de Rawson, em Buenos Aires.

A revista *The Sun*, pela pena do dr. Sydney, encarou o coração apenas como um musculo e nada mais, ao falar duma agulha especial, cuja picada pode devolver á vida qualquer criatura julgada morta. Todavia o coração, por onde, em três minutos, passa todo o sangue do corpo e produz quatro mil e duzentas pulsações em cada hora, pode e deve ser encarado sob um aspecto grave perante as leis. Não importa, para o caso, que a sua posição seja fixada á esquerda ou á direita, como sucedeu com a senhora Wilson que ficou devendo a essa anormalidade o não ser mortalmente ferida em Kirksville, num desastre de automovel. E' no coração que todos colocam a residencia do amor porque este será tanto mais violento quanto maior se mostrar a afeccão daquele órgão. Basta lembrar que os cardiacos são extraordinariamente sensíveis e que os normais são os menos afectivos, muito embora os ciumes, que marcam um exagêro, sejam, como nos disse La Rochefoucauld, mais cheios de amor proprio do que de um afecto sincero. E' diverso o noticiário que diariamente se refere ao coração e tão depressa nos recorda que o do Papa Bento XV, quando agonisante, foi estimulado com canfora, como nos informa de que o de Adelino Silva, ainda vive no Rio de Janeiro, desde Agosto ultimo, com uma bala no ventriculo direito ou de que o de Napoleão, já morto, foi trocado por um de ovelha, por desleixo dos drs. Carswell e Antomarchi, que deixaram o verdadeiro á mercê dos ratos. Se é

interessante saber que no Funchal se tem fetio operações de alta cirurgia, dando pontos naturais em ferimentos do coração, não é menos curioso evocar que muitos corações de mortos se conservam guardados com o mais religioso respeito. Que falem o Porto, sobre o do rei D. Pedro IV; Angers, sobre o de Carlos de Anjou; Ruão, sobre o de Ricardo, Coração de Leão; a basílica de Alba de Tormes, sobre o de Santa Teresa de Jesus; a Escocia, sobre os dos Brucses; Viena, sobre os de todos os Habsburgos, agasalhados pelos capuchinhos de Neumarket; os Invalidos, sobre o de La Tour d'Auvergne, que foi o primeiro granadeiro da Republica, no dizer de Bonaparte; a Espanha, sobre o do tenor Anselmi, que o Teatro Real entregou recentemente ao ministerio da Instrução; o de S. Luis, fervido em agua e vinho, em Tunis, para resistir á acção do tempo, e tantos outros. Mal sejam mais fortes as palpitações do coração, o susto chama logo o medico, achando alarmante qualquer irregularidade ou velocidade no ritmo costumeado. No entanto, na maior parte das vezes, nada ha de anormal no coração, porque as suas doenças, em regra, não produzem alterações notaveis no respectivo ritmo e as palpitações podem até provir de qualquer indigestão.

Tem esse musculo, que a poesia revestiu de beleza, sido olhado sob todos os aspectos, quer literarios quer scientificos, mas ainda não foi devidamente estudado o papel que pode desempenhar quando paralizado pela acção fulminante duma simples frase.

Se alguém souber que outrem, sendo cardiaco, pode succumbir a uma triste noticia sobre uma pessoa estremeçada, não poderá causar-lhe a morte sem que as leis vigentes punam a sua perversidade? Já abordámos, ha tempo, fugidamente, este assunto, que nunca deixa de ter interesse por mais tratado que seja. Ainda em Março deste ano o coronel Sampaio Ribeiro, só por ter altercado com seu filho, em terra carioca, teve um colapso cardiaco. E no cemiterio de Paluzzi, ao saber que o seu netinho ficara com o craneo esmagado sob a cruz dum mausoleu visinho do que estava tratando, uma velha senhora sofreu um choque tão grande que morreu logo.

Quantas noticias falsas, tendenciosas e cruéis, quer pelo telefone, quer por escrito, não terão provocado muitas mortes por abalos do coração? Mas as nossas leis penais não previram tais casos, porque nunca se lembraram do traumatismo moral, mil vezes pior e funesto do que a pancada mais violenta, a facada mais funda ou o tiro mais certo...

MARIÓ MONTEIRO

Advogado



MALASEM PELE DE SERPENTE

UMA DAS NOVIDADES QUE A

CASA BASTOS SILVA, L. DA

RUA S. NICOLAU, 81, APRESENTA

MOVEIS, ESTOFOS E DECORAÇÕES

Casas de jantar, quartos de cama, escriptorios, salas e mais moveis soltos, oleados, tapetes, carpetes e outras decorações. Preços excepcionaes.

ARMAZENS BARROCA

Telefone T. 1095 — Rua Atalaia N.ºs 31 a 35

Sortes grandest

só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Um critico

Velho tema

(A Rogerio Perez)

Apesar de vinte anos já serem passados com que nitidez surge perante o nosso espirito a figura atraente e portuguesissima de João Batata, critico tauromaquico, cavaleiro eximio, jornalista entusiasta e idolatra sincero de Camões e de Herculano!

De pequena estatura, pernas e braços arqueados, olhos azuis, tez morena, cabelo arruado—cuidadosamente cortado á escovinha—dir-se-ia que este homem era um produto exotico da boa terra açoreana. No entanto talvez fosse ele o mais tercelrense dos tercelrenses! Conhecemo-lo em 1908, quando visitámos a cidade de Angra do Heroísmo.

João Batata era redactor do jornal «O Tempo» e as suas cronicas foram sempre lidas com interesse e acatamento, pois, como dizia o padre José Francisco—então prior da Serreta—ele podia não saber os principios fundamentais do Cristianismo, «mas lá em materia de touros era uma autoridade!»

Assoando-se com estrondo, o bom sacerdote apressou-se a acrescentar:

—No entanto, é um bom cristão, pois nunca fez um acto que me merecesse censura! Depois o maroto escreve bem... Como no inverno não ha touradas, o nosso João Batata lê Camões e Herculano, os unicos autores que o interessam!

Com um sorriso bondoso o velho prior esclareceu:

—Olhe o meu amigo que ali onde o vê sabe de cor dois cantos dos «Luziadas» e o «Eurico» di-lo completo, com pontuação e tudo!

Como que a mão—não fosse denunciar uma fraqueza do proximo o padre José Francisco disse-nos que João Batata, ao escrever as suas cronicas, sempre modelares sob o ponto de vista da sintaxe, tinha o pessimo costume de citar Camões e algumas vezes até Herculano!

Com santa resignação o honrado paroco contou-nos que tempos antes tinha havido na praça de S. João uma corrida de fidalgos e que o nosso critico, ao falar do primeiro touro, escrevera:

«E' uma linda estampa e dele se poderá dizer, como Camões...

Cesse tudo o que a Musa antiga canta,
Que outro valor mais alto se alavanta.

O quinto touro saiu ruim, mas como o lavrador que o forneceu era amigo do jornal, o nosso homem defendeu-o galhardamente e a sua extraordinaria defesa terminava com o imortal verso do principe dos poetas portugueses:

«Por muito mais culpado o julgaria».

Nessa mesma tarde toureava um «espada» mediocre, que á falta de melhor se tornou depois uma celebridade nos Açores! Trabalhou mal, pois parecia «ter medo». O publico pateou-o, porém o nosso amigo tomou a sua defesa, terminando-a com aqueles versos dos «Luziadas».

«Torvado um pouco está, mas não medroso».

O bondoso sacerdote, sorridente, acrescentou: —E' o seu frac! Cita-me Camões e algumas vezes Herculano a proposito... de nada!

João Batata, ao falar pela primeira vez com quem escreve estas linhas, ficou desoladissimo ao saber que nunca tinhamos ido a uma tourada. Graças a ele lá nos arrastámos, num lindo domingo de verão, á historica praça de S. João a ver uma tourada!

Fomos sempre de uma ignorancia supina em materia de touros mas ao ver o entusiasmo do nosso companheiro, que tudo nos queria explicar, convencemo-nos que razão tinha o Eça em dizer «que as touradas deviam ser em Portugal gratuitas e obrigatorias», pois na verdade, perante o que vimos, elas são uma escola de valentia!

A' saída, o nosso critico falou de Herculano com o mesmo entusiasmo que nos levára a ver o seu divertimento favorito!

—Sei que o meu amigo é admirador—tanto e não mais do que eu!—do grande historiador e portanto deve interessar-se por estas touradas portuguesas, pois foi Herculano quem descreveu—e com que mestria o fez!—uma corrida de touros nos primordios da nossa nacionalidade! Esta passagem do «Bobo» quantos e quantas vezes a tenho lido e citado! Citado, sim!

Foi então que murmurámos a medo:

—Pois meu caro João Batata, fique sabendo que o autor do «Eurico» morreu sem nunca ter ido a uma tourada! Jamais se pronunciou nem contra nem a favor.

Ao discutir-se diante dele as corridas de touros, o grande Mestre mantinha-se silencioso, pois só discutia aquilo que sabia e compreendia!

O nosso companheiro ficou triste perante esta verdade, que lhe dissemos, mas não fez arrefecer o seu entusiasmo por Herculano e lá continuou citando o glorioso historiador, juntamente com Camões, nas suas mui lidas e sempre acatadas criticas tauromaquicas.

Vinte anos são passados...

Hoje, com os meus trinta e oito anos de idade, recordo João Batata com infinita saudade, pois jamais o tornaremos a ver neste mundo pois certamente ha muito que está dormindo sob a terra fria...

Atravez da nossa vida fomos sómente três vezes aos «tours».

Que nos perdesse o bom e leal Rogerio Perez esta confissão! Como Herculano só falamos sobre aquilo que sabemos.

No entanto lêmos sempre com muito interesse as cronicas tauromaquicas do «Diario de Lisboa», pois através de um assunto que nada sabemos, descortina-se o espirito moço e brilhante de um camarada que muito se preza e se admira...

CARLOS PORTUGAL RIBEIRO

CARTAZ
TEATROS

Nacional—A's 21,45—«Romance».
Trindade—A's 20,30 e 22,30—«Chá de Parreira».
Ginásio—A's 21,30—«As manas do chapéu verde».
Politeama—A's 21,30—«O ultimo lord».
Apolo—A's 21,30—«Maré de Sorte».
Avenida—A's 20,30 e 22,30—«O tremoço saloio».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«Sol de Portugal».
Cineclub dos Recreios—A's 21—«Grande companhia de circo».

ANIMATOGRAPHOS

São Luiz Cine—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 às 0,30.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 9.
Cinema Odeon—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Salão Ideal—A's 20,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina)—A's 20,30.
Cine Belgica, R. da Beneficencia, 175 (ao Rego).
—Sábados, domingos e quartas.
Campolide Cinema—Aos domingos, segundas, quintas e sábados.

Dancing's

Maxim's—Balle e Variedades.

TEATRO APOLO

Hoje às 9 horas e meia

Companhia ADELINA-AURA ABRANCHES

O espectáculo mais belo da actualidade.

A peça de maior renome e mais elogiada

Maré de Sorte

Sublime criação artística de Aura Abranches.
Espanhola trabalho do actor Rafael Marques

TEATRO AVENIDA

Todas as noites Duas Sessões

A's 8 1/2 e 10 1/2

A gloriosa, triunfante e monumental revista

O Tremoço Saloio

Brilhantemente apresentada por

Luiza Salamea e Estevão Amarante

Companhia de Ambaca

(Soc. An. de responsabilidade limitada)

PORTO

Tendo-se procedido ao sorteio das obrigações desta Companhia no dia 21 de Dezembro do corrente ano, conforme o disposto no titulo 4.º dos antigos Estatutos, coube a sorte aos números:

Serie A Lb. 100

285, 404, 676, 1.179, 1.181, 1.637, 1.700, 2.393, 2.761, 3.049, 3.269, 3.853, 4.042, 4.681, 5.421, 5.701, 5.915, 6.081, 6.095, 7.042, 7.271, 7.874, 8.833, 9.071, 9.078.

Serie B Lb. 20

10.515, 10.682, 14.253, 15.607, 16.132, 16.150, 17.076, 17.692, 18.137, 18.612, 18.761, 22.066, 22.154, 24.647, 27.413, 27.697, 28.076, 30.141, 30.975, 32.603, 34.097, 34.671, 34.779, 34.794, 36.557, 38.731, 38.991, 41.228, 41.353, 41.461, 43.119, 43.193, 43.557, 43.883, 45.391, 45.854, 46.138, 46.739, 46.893, 47.761, 48.052, 49.351, 51.154, 51.958, 52.079, 52.260, 54.553, 54.764, 54.926, 54.930.

Serie C Lb. 20

56.816, 57.513, 57.559, 57.743, 58.123, 58.263.

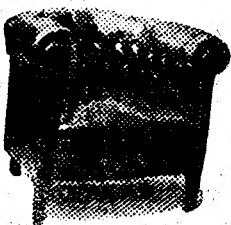
Este sorteio é feito nas condições dos 21 anteriores.

Porto, 21 de Dezembro de 1929.

Pela Companhia de Ambaca

O Administrador Delegado

José Nosolini

**MAPLES**

forrados de pele
veludo e cretones
para todos
os preços.

(Decorações)
no Fabricante

Lopes Falcão

25-A—Rua Luz Soriano—27, 1.º
(Ao Calhariz)—LISBOA

Radio TELEFUNKEN

7 1/2

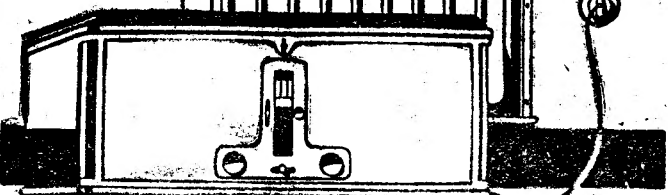
OITAVAS

da escala musical
com o**Telefunken**

40



Seleção das estações europeias por kilociclos, liga-se directamente a corrente de iluminação. Sem antena exterior

**TELEFUNKEN**

A mais antiga experiencia

--A mais moderna construção

AEG**Sociedade Lusitana de Electricidade A. E. G.****LISBOA -- Rua dos Fanqueiros, 12-16****PORTO -- Rua Sá da Bandeira, 209-215****MOBILIAS**

Não comprem sem ver a grande existencia e os preços do fabricante que também as executa por encomenda em todos os generos — SEMPRE MODELOS NOVOS

Antiga Marcenaria do Desterro

— RUA DO DESTERRO, 17 a 29 —

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Bilhetes de assinatura

Esta Companhia faz publico que desde já recebe requisições para bilhetes de assinatura, nas seguintes condições:

1.º—O prazo de validade para os bilhetes trimestrais começa em 1 de Janeiro e termina em 31 de Março de 1930, e para os bilhetes semestrais começa em 1 de Janeiro e termina em 30 de Junho de 1930.

2.º—O preço dos bilhetes trimestrais é de esc. 369\$00 (Trescentos e sessenta e nove escudos) mais esc. 11\$18 (Onze escudos e dezoito centavos) correspondentes ao imposto do selo de 3 %, conforme o art. 4.º da lei n.º 1.839 de 13 de Fevereiro de 1926, mais o adicional de 1 %, do art. 67 da lei n.º 1.368 de 21 de Setembro de 1922, e o preço dos bilhetes semestrais é de esc. 615\$400 (seiscentos e quinze escudos) mais esc. 18\$64 (dezoito escudos e sessenta e quatro centavos) correspondentes ao referido imposto do selo e adicional.

3.º—Os bilhetes deverão ser requisitados à Companhia, nos seus escritorios em Santo Amaro, em carta impressa, segundo o modelo que a Companhia fornece, devendo o requisitante juntar-lhe duas fotografias iguais, medindo 0,035x0,035 despegadas de cartão, não se acellando fotografias que sejam de dimensões inferiores a estas ou inutilizadas por qualquer carimbo.

4.º—A Companhia só se obriga a fornecer bilhetes de assinatura três dias depois daquele em que receber a requisição, nos termos acima indicados, mas nunca antes do dia 31 de Dezembro de 1929.

5.º—Os bilhetes são absolutamente pessoais e intransmissíveis e só são validos para os carros electricos que circulem nas linhas da Companhia para serviço do publico.

6.º—Em caso de perda ou extravio, deverá o assinante fazer a participação à Companhia que, decorridos oito dias, lhe fornecerá outro bilhete. Durante este prazo, que a Companhia reserva para averiguar qual o paradeiro do primitivo bilhete, o assinante só poderá transitar nos carros pagando as suas passagens e sobre elas não terá direito a restituição alguma, nem perdas nem danos.

7.º—Quando qualquer pessoa que não seja o proprio assinante, fizer ou tentar fazer uso de um bilhete de assinatura, será o bilhete cassado pelo agente da Companhia e em seguida anulado, isto sem prejuizo do processo a seguir contra o autor e cúmplice desta fraude ou tentativa de fraude.

8.º—Os bilhetes de assinatura emitidos pela Companhia, terão a fotografia e a assinatura do assinante e serão autenticados com as assinaturas ou chancelas de dois directores e, ainda, com o carimbo em relevo, de que usa a Companhia.

9.º—Os assinantes não podem apresentar sob pretexto de quaisquer prejuizos, reclamação alguma contra a Companhia por motivo de demora, paragem e interrupção de circulação na linha, mudança de serviço, diminuição de numero de carros, falta de logar, por motivo de greve ou, ainda, por qualquer outro caso de força maior.

10.º—Fica o assinante obrigado a apresentar prontamente o bilhete ao condutor e, bem assim, quando exigido pelos outros empregados da Companhia, não sendo suficiente a declaração de ter assinatura.

Fica igualmente obrigado a reproduzir a assinatura quando for necessario, para comprovar a sua identidade.

11.º—A falta casual ou forçada da utilização do bilhete não constitue o assinante, nem os sucessores ou herdeiros, no direito de reclamar indemnização ou compensação alguma da Companhia.

Em caso algum poderá o assinante quem o represente ou quem lhe suceda, reclamar o valor total ou parcial da assinatura, cujo preço, uma vez pago, pertence de direito e para todos os efeitos à Companhia.

Lisboa, Santo Amaro, 19 de Dezembro de 1929.

A DIRECÇÃO

TEATRO POLITEAMA

Tel. T. 5028 Hoje-A's 9,30

Espectaculo sensacional

2.ª representação da celebre comedia em 3 actos, de UGO FALENA, arranjo de CARLOS FERRAZ

O ULTIMO LORD

com Auzenda de Oliveira, Palmira Bastos e Maria Matos

TEATRO DA TRINDADE

Companhia Hortense Luz Tel. T. 976

Hoje—A's 20,30 e 22,30

CHA DE PARREIRA

Em pleno exito o quadro novo
Maquinas Falantes

Séries grandes 7

só o PINA se vende

75—Rua de S. Paulo—77

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tonico reconstituinte, levanta as forças, dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes

A venda em todas as Farmácias e Drogarias

DEPOSITO
GERAL

FARMACIA FRANCO, FILHOS
R. de Belem, 18 a 22—LISBOA

CURANDRA

Curas maravilhosas. Entre muitos casos graves:

FEMININOS

Senhora com grave doença do abdomen foi curada completamente em 6 tratamentos, evitando-se assim a extracção dos órgãos lesados, que 3 medicos recomendaram.

MASCULINOS

Cavalheiro com uretrite cronica e complicações desde ha 23 anos, foi curado completamente em 12 tratamentos apenas.

Depositario: Raul Gama, Rua dos Douradores, 31—LISBOA

O representante Karl Schunck, Lisboa, Rua S. Julião, 72, 2.º, presta todas as explicações e indica medicos e medicas que garantem a cura

Aparelhos de alta frequencia, grandes e pequenos, e vibradores electricos, em estojos

GARAGE AGUIA D'OURO

Avenida Cinco de Outubro, 125

Telefone N. 5532

Aberta toda a noite
Gasolina, óleos e pneus. Completo sortido
de acessórios e peças sobreceletes
Secções de: mecânica, casquilheiro, elec-
tricidade e pintura

ESTRANGEIRO

OBESIDADE

Tratamento absolutamente inofensivo pela 'iodorganina'

Pedir folhetos grátis aos depositários

RAUL VIEIRA, LTD. — Rua da Prata, 54, 3.
— LISBOA

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A política francesa

PARIS, 28

A camara dos deputados aprovou ontem o orçamento do ministério dos Negocios Estrangeiros, depois de ter votado por 342 contra 17 votos, as declarações dos srs. Tardieu e Briand acerca da politica externa, e especialmente relacionadas com as proximas conferencias internacionais.

Os radicais e socialistas abstiveram-se por motivos da politica interna, tendo os radicais afirmado, contudo, a sua aprovação da politica de Locarno.

O governo obteve, no entanto, a votação duma larga confiança, que reclamava antes da sua partida para Haia.

No decurso da declaração do sr. Tardieu, este afirmou a sua solidariedade com o sr. Briand e declarou que espera ver as proximas conferencias de Haia e Londres terminarem com exito, mas que, se os interesses da França correrem o risco de serem definitivamente despresados, não hesitará em dizer: «Não».—(L.)

Da França

PARIS, 28

Os jornais mostram-se satisfeitos ao registarem a brilhante victoria obtida pelo governo nas vespas da Conferencia Internacional da Haia, a completa solidariedade entre Tardieu e Briand e a melhoria das relações do governo com os partidos de opposição.

A Camara adoptou na sessão da manhã o projecto de construção, em 1930, das unidades constantes do novo programa naval.—(H.)

Desastre no gelo

WURTZBURG, 28

Tendo-se rompido uma camada de gelo, varias crianças foram precipitadas na agua, tendo quatro morrido afogadas. Uma pessoa que tentou socorrê-las afogou-se tambem.—(H.)

VIAS URINARIAS

Tratamento rapido, eficaz e duravel da cystite, prostatite, e de todas as affecções das vias urinarias, pelo «Blennogol Gilbert» em cachets e em glutines perfeitamente assimilaveis e de nenhum effeito nocivo sobre os rins, prostata e bexiga.

Deposito — Farmacia Internacional R. do Ouro, 225

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima—Estatutos de 30 de Novembro de 1924

Sede — Calçada do Duque, n.º 20 — LISBOA
Pagamento de coupons das obrigações privilegiadas de 1.º grau relativos ao 2.º semestre de 1929

São avisados os portadores dos coupons das obrigações de 1.º grau desta Companhia, relativos ao 2.º semestre de 1929, que o seu pagamento liquido de impostos se effectuara a partir do proximo dia 2 de Janeiro de 1930.

As importações liquidas a receber são:

Coupon n.º 72 das obrigações de 3 ojo e 4 ojo

Em França Em Portugal
Coupon de 3 ojo n.º 72 Frs. 5,52 Frs. 5,82
4 ojo 7,37 7,77

Coupon n.º 69 das obrigações de 3 ojo privilegiadas «Beira Baixa» e n.º 68 das obrigações de 4 1/2 ojo

Coupon de 3 ojo «Beira Baixa» n.º 69 Frs. 6,45

Serie 1 a 8504 Frs. 9,67

Coupon de 4 1/2 ojo n.º 68 Serie 8.505 a 11.468 Frs. 9,22

O pagamento dos coupons das obrigações de 3 ojo privilegiadas «Beira Baixa» e 4 1/2 ojo de 1.º grau, somente se effectua em Lisboa, em escudos, ao cambio do dia, ou em francos por cheque si Paris, à escolha do portador; em qualquer dos casos, torna-se necessario que os seus portadores os façam acompanhar de uma declaração cuja formula lhes será fornecida na sede da Companhia.

Os pagamentos dos coupons das obrigações de 3 ojo e 4 ojo de 1.º grau são feitos: Em França, pelos correspondentes da Companhia, conforme os anuncios publicados naquele pais; e em Lisboa, em escudos ao cambio do dia.

Os pagamentos em Lisboa, fazem-se na sede da Companhia, todos dias uteis, desde as 11 às 13 e das 14 1/2 às 15 1/2 horas.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses—Lisboa, 14 de Dezembro de 1929.

O Presidente do Conselho de Administração Ruy Ennes Ulrich

Sortes grandes?

só o PINA se vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

CRONICA DE ESPANHA

BOM GOSTO e nivelação

Chamfort escreveu nas suas «Maximas» que «as qualidades demasiado excelsas tornam os homens pouco aptos para a vida de sociedade. Não se vai ao mercado com lingotes de ouro, mas com prata meada e moedas de cobre».

A uma senhora da mais alta e nobre ascendência ouvi eu lamentar-se amargamente da desparição, nas sociedades modernas, dos gostos selectos, das tendencias finas e das maneiras aristocraticas. «A nossa época, disse-me, é, sem duvida alguma, mais inteligente, mais culta, mais activa e enérgica que quantas a precederam no tempo; mas é muito mais tosca e vulgar. Os seus gostos são plebeus, as suas inclinações rusticas e faltas de continência e de modernação».

As nossas jovens, colocadas num salão versallesco, pareceriam lavadeiras ou carregadoras do mercado. Os nossos elegantes escandalisariam com as suas modas, os seus deslizes e as suas extravagancias. Perdeu-se o senso da medida, do ritmo, da ponderação, tanto no verso como na conduta! Uma pessoa acostumada a vida social de ontem encontra-se deslocada na moderna, e não pôde occultar-se o seu desgosto ante a grosseria ambiente, como a propria esposa de Lenine teve que declarar em Paris que a sociedade moderna russa era talvez mais racional, mais justa, mais merecedora de elogios que a dos Czares, mas que, pela sua carencia absoluta de distincção, pela sua ignorancia do matiz e pelo seu desdém pelas maneiras, revoltava o estomago de todas as mulheres enamoradas da beleza. Semelhante asserção bem poderia ser applicado a sociedade actual em todas as nações.

Não tive mais remedio, senão concordar com a afirmação da minha velha e discreta amiga. Quem dobrou o cume da vida, sabe que a dama mais elegante de ha cincoenta annos pareceria hoje ridicula e antiquada nos nossos salões, mas nunca ordinária. Pelo contrario, a mais distinta das nossas adolescentes, pósta no meio da sociedade de Eugénia de Montijo, pareceria tão ordinária, tão deslocada, tão desprovida de bom gosto, e até de urbanidade, com as suas saias por cima do joelho, as suas cores berantes, o seu cabelo cortado, os seus labios untados de vermelho e os seus ademanos de escolar rebelde, que ninguém acreditaria que era uma filha de boa familia, mas sim uma rapariga dos arredores, disfarçada para uma festa de carnaval.

Outro tanto acontece com as pessoas de mais idade e que deveriam ser tambem maiores em saber e em governo. Os caricaturistas não se cansam de pôr em evidencia os novos ricos.

A sua estulticia, estética corre parelhas com o seu desprezo por aquellas boas maneiras a que Spencer ligava já pouca importancia, nos tempos do autentico Principe de Gales. E esta ordinario dos possuidores revela-se em tudo e torna-se patente nos mais opostos ramos da vida. Falai com os artistas e dir-vos-ão que não vendem as suas esculturas nem os seus quadros. Os potentados detestam nos e gostam de ver as paredes dos seus palacios limpas. Em troca, gastam verdadeiras fortunas em automoveis que os levam muito depressa a toda a parte e que maravilham com a sua ostentação. O teatro perece, ao passo que ganha todos os dias prosélitos o «cabaret».

As danças são de verdadeiros selvagens e ninguém pôde sustentar que é mais delicado o «jazz-band» dos negros ou o tango dos rapazes de agora, que o minuetto dos tempos de Mozart e Schubert ou que a valsa que fez estremecer o coração do «Werther» de Goethe.

A juventude masculina ou feminina emprega nas suas conversações um «argot» que teria escandalizado as nossas avós. Uma destas diz-lia a sua neta, não ha muito, encandalizada pela desenvoltura da sua descendente: «No meu tempo não nos lembravamos de fazer essas coisas!» Ao que a neta respondeu, collocando uma perna sobre a outra e aspirando o fumo da sua cigarrilha egipcia:

«Pois por isso não o fazeis, porque não se vos occorria». Certamente as separava, como na lamentação do poeta «el yerto mar de los años».

Depois de tudo isto, suporá o leitor que, movido pelo peso dos años e dos presentes,

vou concluir que esta geração vale menos que as precedentes e que a sociedade vai a caminho de se envilecer e de se fazer verdadeiramente desprezível.

Pois bem: nada disso. Entendo que, sendo exacto que os gostos actuais são mais ordinarios e plebeus que os da geração anterior, isso é um sinal de progresso e um mal que desaparecerá muito depressa logo que os filhos dos actuais adventícios sejam educados num ambiente de selecção e de finura que seus pais desconhecem.

Porque este relaxamento das boas maneiras e este gosto pelo estridente, gritante, desequilibrado e tóxico, correspondem a uma transformação em sentido democratico, de que todos devemos felicitar-nos. Até a algumas décadas, as fortunas estavam nas mãos das classes aristocraticas, que, segundo a frase dum célebre escritor, eram intermediarias entre os monarchas e o povo, como o cão de caça é intermediario entre a escopeta e a lebre. O capital da humanidade «ra cem mil vezes menor do que agora e estava em pouquissimas mãos. Claro está que os seus possuidores, acostumados a disfrutá-lo desde crianças e isolados totalmente dos trabalhadores, conservavam uma distincção de maneiras que não deixava de ser afectada, mas que ha que reconhecer que emprestava a tudo quanto os rodeava um aspecto artistico. Quando estalou a Revolução Francesa, verificou-se uma mudança radicalissima em todos os ramos da vida.

A classe média tornou-se soberana, e, a seguir ao poder, conquistou, muito depressa, o bem-estar economico, de que antes carecia mediante a abolição dos privilegios e a sua subida a todas as esferas da Administração publica e da actividade industrial. Foi então que os novos-ricos e os elegantes de novo cunho assombraram os velhos nobres com as suas indumentarias e as suas extravagancias plebeias. As damas que assombraram no Trianon, succederam nos mesmos salões as «Incroyables» e, mal tarde, a elegancia da Pompadour ou de la Vallière seguiu-se o rustico desplante de «Madame Sans-Gêne». Era o triunfo duma nova classe social, ainda não habituada ao matiz urbano. Contudo, passadas duas gerações, os filhos e os netos daqueles ricos imprevisos competiram em elegancia e finura com os velhos nobres. Os «leões» modernos já não tomaram como modelos o Principe de Condé nem o Conde de Artois, mas o adventicio Brumel ou o comico Julian Romea.

Agora presenciámos outra revolução, menos cruenta, mas não menos transcendental. O quarto estado fez erupção nas sociedades modernas e os capitais foram para mãos de pessoas que ha quatro lustros desempenhavam os officios mais humildes. Nas altas esferas do poder, os Presidentes de Repúblicas foram aprendizes de officios; os grandes caudilhos dormiram sob as pontes, e ignora-se se o estarpapado engraxador que nos limpa as botas será quem nos ha-de expropriar, passados dez ou doze años: Os varões austeros e eminentes como Briand vestem roupas de bazar e têm o cabelo revolto em desordem. As filhas dos millionarios ballam com os negros e adornam-se da maneira mais espalhafatosa. Devemos esperar que os descendentes destes flamantes conquistadores do poder e da fortuna sejam educados num ambiente finissimo. E, então, ter-se-ha a esperar que o quinto ou o sexto estado trompa, por sua vez, na vida social, e imponha como moda os farrapos gordurosos e as mãos sujas de carvão.

E' triste, mas é verdade: o selecto é inimigo do vulgar. Mas o vulgar tem muito fundos motivos de agravo contra o selecto. Somente um futuro mais humano e mais justo e compreensivel poderá fazer com que os ideais de ambos se fundam.

Entretanto, cada individuo nos dará uma explicação diferente de tão interessantes fenómenos e teremos que reconhecer a verdade do aforismo dum velho pensador, que não nos cansaremos de repetir:

«Para nos tornarmos agradaveis no mundo temos que resignar-nos a que nos ensinem muitas coisas que sabemos, pessoas que as ignoram».

ANTONIO ESEAYA

AUMENTA 70% O VALOR NUTRITIVO DO LEITE

QUENTE FRIO

Cocomalt

A Delicious Food Drink
Chocolate Flavor

DEPOSITARIOS: REYS & LACERDA, L.ª TELEF. C.1296

Pastilhas «ODOLIA»

TOSSES GRIPES

Evitam a gripe

A' venda em todas as farmacias

DEPOSITARIOS: Estabelecimentos ALVARO CAMPOS

Largo do Chiado, 12, 1.º

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo A Palestina

LONDRES, 28

A comissão de inquirito enviada á palestina, que termina hoje as suas reuniões publicou uma nota dirigida ao povo da Palestina, na qual diz que foram ouvidos os depoimentos de testemunhas de todas as classes sociais e de quasi todas as localidades do país, e que todos os partidos lhe prestaram todo o auxilio e valiosa cooperação para a execução dos seus trabalhos. A comissão está convencida que transporta para o seu país não só o relatório completo dos recentes e tragicos acontecimentos que tanto prejudicaram a historia da Palestina mas tambem outros assuntos que serão poderosos auxiliares para a análise das causas que deram origem a aquellos tragicos acontecimentos assim como sugestões do mais alto valor, que lhe foram feitas pelas altas individualidades e pessoas de representação das diferentes organizações politicas e religiosas sobre as medidas que devem ser tomadas para evitar a repetição de tais eclosões.—(H.)

Onde desce o homem?

NEW YORK, 28

A afirmação, categoricamente feita pelo professor Osborne, conservador do Museu de Historia Natural Americano, de que o homem—apesar de ser um produto de evolução—desce de origem propria e não do macaco, deve agradar a muita gente. Osborne pensa que a linhagem humana se separou das outras quando os primeiros grandes planaltos apareceram sobre a terra, isto é, segundo as avaliações dos geologos, ha cincoenta milhões de años.—(H.)

A terra treme

ELRENO (Okloma), 28

Em varias cidades do estado de Oklahoma central sentiram-se abalos de terra que causaram apenas ligeiros prejuizos, não havendo nenhuma vittima.—(H.)

MANUEL BARBOSA

Tratamento da asma

CLÍNICA MÉDICA

Avenida da Liberdade — 18

Das 15 às 17 horas

TELEF. N. 5067

Restaurante Higr Real

36 A — R. Ferreira Aguiar — 11 B

(Conde de Redondo)

Aberto toda a noite

Serviço a carta

Almoços

Jantares

Chás

Ceias

Comidaparaíora

Baqueitos

GABINETES

Telefone N. 5013

POLICLINICA DO INTENDENTE

Avenida Almirante Reis, 27, 2.º—Telefone 3989 N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 18 horas.

Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas. Electroterapia, ás 14 horas.

Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15 horas.

Dr. Antonio Martins—Cirurgia geral, Operações, ás 17 horas.

Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinarias, ás 13 horas.

Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14 horas.

Dr. Eénard Guedes—Raios X, ás 16 horas.

Dr. Carlos Fradique—Doenças das creanças, ás 15 horas.

Dr. Fernando Fonseca—Medicina Geral e sifilis, ás 15 horas.

Dr. Formigal Luzes—Mecanoterapia, maçagem, banhos de luz diatermia, etc., ás 13 horas.

Dr. Marcelino Martins—Doença da boca e dos dentes, ás 10 horas.

Dr. Mario Rosa—Clínica geral, estomago e intestinos, ás 14 horas.

Dr. Pereira da Silva—Análises clinicas—Vacinas, ás 14 horas.

Dr. Vasco de Lacerda—Clínica médica, coração e pulmões, ás 15 horas.

Dr. D. Pedro da Cunha—Partos. Doenças das senhoras, ás 15,30.

ODEON

Paris á meia noite

de Maurício Dekobra
com Nicolas Rimsky

ULTIMAS NOTICIAS

BRINDES DO ANO NOVO

Jóias de brilhantes e platina,
cigarreiras, bombonnières, cris-
tais, etc. Lindos modelos.

Joalharia Lory

Rossio, 40

MANTEIGA FALSIFICADA

Continua

a repressão
das autoridades
contra os mixordeiros

Apesar das medidas energicas tomadas pelo Intendente Geral de Segurança Publica, os mixordeiros e falsificadores de generos persistem nos seus processos criminosos, dando motivo á intervenção constante das autoridades. Ultimamente, appareceram em Lisboa alguns homens e mulheres que se faziam passar por saloios e que andavam de porta em porta, impingindo uma mistela á que davam o nome de manteiga de Sintra.

Ha dias, os fiscaes apreenderam a Maria de Jesus um cabaz com a tal mixórdia, tendo colhido uma amostra a fim de ser examinada. Por ela se verificou que a famosa manteiga de Sintra não passava duma grosseira falsificação que os fingidos saloios impingiam por bom preço.

Entregue o caso á Policia de Investigação, o agente Anibal Costa averiguou que os referidos vendedores compravam margarina a 10\$50, amassando-a depois com agua e sal, para ser vendida como autentica manteiga de Sintra, ao preço de 20\$00 o quillo.

Só um desses mixordeiros, Carlos Martins, que se encontra preso, ganhou em menos de três meses 30 contos, segundo as suas proprias declarações.

O processo foi organizado pela Policia de Investigação e o preso vai ser enviado á Boa Hora.

Para a Alemanha



A bordo do paquete *Usambar*, seguiu hoje para a Alemanha, onde vai ocupar o cargo de ministro de Portugal em Berlim, o sr. dr. Antonio da Costa Cabral.

No cais do Posto Marítimo de Desinfecção, apresentaram-lhe cumprimentos de despedida, além de muitas pessoas de familia e numerosos amigos, os srs. ministro da Alemanha e representantes officiaes.

Compro V. Ex.^a uma pulseira da moda em filigrana de ouro e esmaltes. Grande sortido com modelos exclusivos. Araújos, R. Aurea, 251. Preços de 45 a 300 Esc.

A GRANDE BURLA

O JULGAMENTO

do Angola e Metropole

vai ser designado

para a primeira quinzena de Março

O famoso processo do Angola e Metropole terá o seu desfecho dentro de dois meses.

Na primeira quinzena de Março, deve reunir no 5.º juizo do Tribunal da Boa Hora o juri de juizes presidido pelo sr. dr. Simão José, que ha-de julgar os nove implicados no caso das notas falsas de 500 escudos.

Servirá de escrivão, como até agora, o sr. Anibal Machado. Mas o delegado, como dissemos, é que não poderá continuar a ser o sr. dr. Jeronimo de Sousa, porque vai ser promovido a juiz.

As testemunhas de accusação são 20 e as de defesa devem ser cerca de 180.

Alves Reis, que é defendido pelo sr. dr. Nobrega Quintal, apresentou, entre outras, as seguintes testemunhas de defesa: general Norton de Matos, dr. Egas Moniz, Antonio José Pereira Junior, director do Banco de Portugal; Mario do Couto Lupi, tesoureiro do mesmo Banco; coronel Alfredo Felner, Bernardino Alves Correia e o pintor Alfredo Candido.

Sua esposa, a sr.^a D. Maria Luisa Jacobetty Alves Reis terá como defensora a nossa antiga camarada de redacção sr.^a D. Carmen Marques.

O sr. Antonio Bandeira, nosso antigo ministro na Holanda, é defendido pelo

sr. dr. Antonio de Bourbon, tendo apresentado como testemunhas a sr.^a D. Carlota Serpa Pinto e os srs. conselheiro Alves Ferreira, dr. Vasco Borges, João Pereira da Rosa, dr. Crispiniano da Fonseca e general Alves Pedrosa.

José Bandeira, que tem como defensor o sr. dr. Ramada Curto, indicou as seguintes testemunhas: drs. Caeiro da Mata, José Lôbo de Avila Lima, Artur Ribeiro Lopes, Alberto de Azevedo Gomes e Couto Rosado, comandante João Manuel de Carvalho e Urbano Rodrigues.

Ferreira Junior é defendido pelo sr. dr. Antonio Rodrigues da Silva, tendo dado como testemunhas o notario sr. dr. Mario Rodrigues e o sr. Americo de Oliveira.

A Comissão liquidatoria, reconhecendo que a sua missão terminou, vai ser dissolvida a seu pedido, devendo ficar apenas a trabalhar nesses assuntos o seu presidente, sr. dr. Costa Santos, e o escrivão sr. Artur Pinheiro.

A referida Comissão já conseguiu apurar cerca de 40.000 contos, tendo já garantidos mais 10.000 contos. Ficarão assim cobertos metade dos prejuizos que o Banco de Portugal sofreu e que estão avaliados em cerca de 100.000 contos.

O Cais de Santos

é insuficiente

para a descarga do peixe

Noticiaram alguns jornais que a Empresa Piscatoria Estrela de Alva havia representado ao sr. ministro do Commercio, chamando a atenção daquelle membro do Governo para o facto do cais de Alcantara não permitir, devido ás suas pequenas dimensões, a atracação de mais de três vapores, o que acarreta grandes prejuizos.

Para esclarecer este caso, procurámos hoje o sr. comandante Moreira Rato, director do Frigorifico, que a tal respeito nos disse o seguinte:

— O cais é, na verdade, muito pequeno, insufficiente para o movimento actual. E' tambem necessario alargar o mercado que se encontra em local bastante acanhado. Foi construido quando tinhamos apenas 12 vapores, e hoje a Camara Municipal cobra dali anualmente cerca de 1.200 contos. E devo dizer-lhe que não é o armador que vende o peixe caro... como muita gente julga.

— O movimento diario actual?

— Colocamos no mercado cerca de 120 toneladas, que Lisboa e arredores não consome.

— Os prejuizos que advêm das pequenas dimensões do cais?

— São grandes. Alguns vapores aguardam dois e três dias para pode-

rem atracar. E, como nem frigorifico temos, o peixe permanece a bordo, deteriorando-se mais facilmente.

— Um porto de pesca...

— Seria o ideal — diz-nos o sr. comandante Moreira Rato — mas não allimento esperanças...

— Nesse caso...

— Temos apenas como unico recurso a ampliação do cais actual e do mercado. As negociações para esse efeito pareciam estar bem encaminhadas, mas ultimamente suscitaram-se duvidas sobre a futura exploração e julgo que teremos grande compasso de espera.

E o sr. comandante Moreira Rato acrescentou:

— E' necessario cuidar tambem do problema dos transportes. Lá fóra, na França, em Inglaterra e noutros países, o peixe é rapidamente transportado para o interior em comboios organizados especialmente para esse efeito. Em Portugal, não. Nas provincias do interior, a população só tem o direito de comer peixe, quando Lisboa não o quere...

E a terminar, diz-nos:

— Ha a necessidade absoluta de civilizar tudo isto. Vivemos a este respeito num atrazo lamentavel.

"REVEILLON"

Grande Hotel de Italia

MONTE-ESTORIL

O mais elegante
ponto de reunião

FIM DO ANO

MARCAM-SE MESAS

VIDA DIPLOMATICA

Entregou

esta tarde

as credenciais

o ministro da Italia

O novo ministro de Italia em Lisboa, sr. barão de Valentino, fez hoje, pelas 16 horas, a entrega das suas credenciaes ao sr. Presidente da Republica.

Aquele diplomata, acompanhado pelo sr. dr. Ferreira de Almeida, chefe do protocolo do ministerio dos Negocios Estrangeiros e pelo sr. Antonio Bucevich, conselheiro da legação, foi conduzido do Palacio Nacional de Belem numa carruagem á «Daumont», da Presidencia da Republica, e escoltado por um esquadrão da Guarda Nacional Republicana, de grande uniforme.

A' entrada do palacio, foi prestada guarda de honra por uma companhia da referida Guarda, com respectiva banda de musica, que executou o hino nacional, á chegada do novo diplomata.

Após a chegada ao Palacio de Belem, o sr. barão de Valentino foi recebido na sala das Bicas, pelos srs. Luis Barreto da Cruz, chefe do protocolo da Presidencia da Republica, e pelos adjuntos Antonio Mantero e Pinto Ferreira; que o introduziram na sala Luis XV, onde já se encontravam os srs. Presidente da Republica, ministro dos Negocios Estrangeiros, comandante Jaime Athias, secretario geral da Presidencia da Republica; capitão-tenente Pedroso de Lima e tenente Carvalho Nunes, respectivamente, ajudante e official ás ordens do Chefe do Estado.

Trocados os discursos da praxe, o sr. barão de Valentino passou ao gabinete particular do Chefe do Estado, onde, por momentos, conversou com o sr. general Carmona, retirando-se depois, com o cerimonial da entrada.

A LOTARIA DE HOJE

Os 1.000 contos

couberam ao n.º 2321

Na Santa Casa da Misericordia realizou-se hoje, com grande concorrência, a extracção da ultima lotaria extraordinaria d'este ano.

Os 1.000 contos couberam ao bilhete n.º 2321, que foi vendido em quadregessimos, para Lisboa, Porto e Coimbra.

Numeros mais premiados

5602	200.000\$00	2414	6.000\$00
7460	50.000\$00	2612	6.000\$00
686	6.000\$00	3537	6.000\$00
982	6.000\$00	4819	6.000\$00
1109	6.000\$00	6751	6.000\$00
1797	6.000\$00	6961	6.000\$00
2076	6.000\$00	9144	6.000\$00



Visitem

as principais
relojoarias do
país. Examinem
e não comprem
sem confronta-lo
com outras mar-
cas.

GUSTAV
BECKER
QUINTAS SERRAS